



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
LETRAS - LIBRAS

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação: Letras - Libras / Licenciatura / Letras - Libras / Letras - Libras - 2025

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Local de oferta: Campus Centro - Reitoria

Turno de funcionamento: Noturno

Número total de vagas/ano: 30

Carga horária total: 3350 horas relógio

Prazo de integralização curricular: mínimo de 8 e máximo de 12

Curso: LETRAS - LIBRAS - Presencial - Curitiba

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Campus: Campus Centro - Reitoria

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso é composta pelos seguintes membros:

- DANILO DA SILVA KNAPIK
- MARIAH CARATIN DE ARAÚJO
- ANDRÉ LUIZ FERREIRA MELO
- BRENNO BARROS DOUETTES

APRESENTAÇÃO

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal do Paraná Na modalidade presencial, o curso objetiva consolidar a formação de professores da língua brasileira de sinais (Libras), para prover a oferta de profissionais docentes na região do Estado do Paraná e entorno.

O bilinguismo para surdos, e seus desdobramentos político-pedagógicos, e um fato novo no cenário educacional para os profissionais da educação. O tema passa a ser incorporado na agenda das políticas públicas brasileiras apenas na última década, decorrente da pressão dos movimentos sociais, das contribuições de pesquisas nas áreas da linguística e educação e da incorporação desses novos conhecimentos e tendências as agendas governamentais.

Com a Oficialização da Língua Brasileira de Sinais - Libras, fato ocorrido em abril de 2002, os surdos passam a ser legalmente reconhecidos em território nacional como um grupo cultural que utiliza uma língua minoritária - a língua brasileira de sinais. Essa constatação se faz em relação à língua oficial e majoritária do país - a língua portuguesa.

A legislação em vigor, Lei de Libras (nº 10.436/2002) e Decreto nº 5 626/2005 que a regulamenta, reconhece a Libras como uma língua nacional e os direitos linguísticos e de acessibilidade da comunidade surda, em todas as instâncias e segmentos sociais. O Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais e uma proposição para atender às demandas decorrentes desses direitos linguísticos na educação básica e superior, assegurando--lhes educação bilíngue, por meio da qual a Libras seria a língua principal de



interação e instrução no contexto educacional, seguida do ensino do português como segunda língua - na modalidade escrita - no currículo escolar.

Além disso, outra diretriz política é assegurar a inclusão da língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia das instituições de ensino superior, para garantir a acessibilidade de pessoas surdas, conforme previsto na Lei de Acessibilidade (nº 5.295/2004).

Em relação ao formato administrativo do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a comissão responsável pelo projeto considerou que o Setor de Ciências Humanas deverá abrigar o curso em questão, pelo fato de ele ser academicamente mais afeito às outras Licenciaturas daquele Setor. Em relação às demais unidades administrativas envolvidas, a comissão avalia como mais apropriada a criação de uma coordenação específica para o curso, tendo em vista que, possivelmente, o curso deva ter como destino um espaço próprio no campus Teixeira Soares. Desse modo, a unidade administrativa a que os alunos mais recorrem, a coordenação, ficará acessível e tornará viável os principais trâmites administrativos. A Coordenação de Libras, ligada diretamente ao Setor de Ciências Humanas, abrigará os docentes contratados para o Curso Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, os docentes contratados para as disciplinas de Libras nas licenciaturas, além dos tradutores e intérpretes de Libras da instituição. Congregará, assim, todos os profissionais voltados para os mesmos fins.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Os cursos de licenciatura destinados à formação de professores de língua de sinais visam suprir uma grande demanda de profissionais para atuar na Educação Básica, tendo em vista a implantação da política de educação inclusiva nacional que prevê que a escolarização de pessoas surdas (e com outras deficiências) seja realizada na rede regular de ensino, preferencialmente.

Segundo IBGE (2000) e INEP (2005), no Brasil, a população de surdos da faixa etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas. Desse total, apenas 69.420 estão formalmente matriculados no sistema educacional. Ou seja, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro. Outros dados evidenciam também um alto índice de evasão do aluno surdo no ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos não estão matriculados no sistema de ensino (Educação infantil e Ensino Fundamental), o que quer dizer que, dos 13,72% que ingressam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, apenas 3,85% ingressam no Ensino Médio.

Embora o ingresso de surdos no Ensino Superior seja baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), percebe-se uma vertiginosa inserção dos surdos nesse sistema de ensino no período de 2003 a 2005; quando comparados os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428), tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras.

A raiz desse crescimento se deve, muito provavelmente, ao reconhecimento da situação bilíngue da comunidade surda brasileira, pela aprovação da Lei nº 10 436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Estes textos legais preveem que a formação de docentes de Libras deve ser realizada em curso de graduação na área de Letras Libras, além da formação



de tradutores e intérpretes de Libras, em cursos de bacharelado.

Em 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), implantou a Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, e, em 2008 o Bacharelado em Letras Libras, na modalidade a distância, em parceria com IES, federais e estaduais, em 16 estados brasileiros. A UFPR foi um dos polos da UFSC, no período de 2008 a 2012, ofertando o Curso de Letras Libras - Licenciatura e Bacharelado (EaD), nas dependências da PROGRAD/NAPNE, para 60 estudantes surdos e ouvintes.

Segundo Ronice Quadros, pesquisadora da área e coordenadora do projeto na UFSC (QUADROS, STUMPF, 2009), o Curso de Letras Libras foi construído na perspectiva de formar professores de Língua de Sinais, prioritariamente surdos, invertendo a lógica das relações sociais em que os sujeitos surdos são narrados como deficientes da linguagem e da audição, em direção ao reconhecimento de sua condição bilíngue, na qual a graduação constitui um dos eixos da política linguística. Assim, seu projeto político-pedagógico busca tornar central o conhecimento na Língua de Sinais, bem como, captar as formas de ensinar e aprender voltadas às experiências visuais dos surdos.

A demanda por formação na área baliza-se, fundamentalmente por critérios de análise. O **primeiro critério** é legal e tem respaldo na legislação vigente, a qual determina a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O Decreto, no Art. 4º, determina a formação de docentes para o ensino da Libras seja realizada "em curso de graduação de licenciatura plena em Letras. Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua", e que, na oferta desses cursos, "as pessoas surdas terão prioridade" (Parágrafo Único). A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), por outro lado, prevê a oferta de educação bilíngue para estudantes surdos, nestes termos:

para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue - Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de e sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda Língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. [?] Devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja com outros surdos em turmas comuns na escola regular.

Apoiada na determinação legal e em documentos internacionais a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), entidade 'de' e 'para' os surdos brasileiros, que representa todas as associações de surdos brasileiras e escolas de surdos filiadas, a implantação e implementação de uma política pública efetivamente direcionada aos surdos brasileiros em geral e, em específico, àqueles que têm a Língua de Sinais Brasileira como sua primeira língua. Durante todo o ano de 2011, o **Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura Surda**, esteve mobilizado na luta por **Escolas Bilíngues para Surdos (Libras e Português - Escrito)**, nos termos do que determina a Convenção dos Direitos das



Pessoas com Deficiência, a Lei de Libras e o Decreto 5.626/2005.

Diante dessa pressão dos movimentos surdos politicamente organizados, o Governo Federal apresentou dentre as metas do Plano "Viver sem limite" (Decreto Federal 7612 de 2011), lançado em 2011 pela Presidente Dilma Roussef, para tornar realidade a educação bilíngue no Brasil, a criação de 27 cursos de Letras/Libras - Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do Plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras.

A Universidade Federal do Paraná foi uma das IES contempladas com o lote de vagas e aportes financeiros para a implantação do Curso, em 2014 e início das atividades letivas, em 2015.

O **segundo critério** envolve a grande demanda reprimida de profissionais que atuam na educação básica, com formação precária ou sem formação. Os dados que podem servir de análise da demanda no mercado de trabalho provêm do Prolibras - exame nacional de Certificação e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e de Proficiência em Tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa - promovido pelo governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas "Anísio Teixeira" (INEP), e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina e, a partir, de sua sexta edição, em 2013, também pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Dados contidos nos relatórios desse exame apresentam o número de inscrições e aprovações em todo o Brasil. Em 2006 foram realizadas 3 695 inscrições, das quais 1.982 para uso e ensino de Libras e 1.713 para tradução/interpretação de Libras. Foram aprovados 1.349 candidatos: 609 para proficiência no uso de Língua de Sinais e 740 para proficiência em tradução e interpretação de Libras. Em 2007 foram realizadas 3.640 inscrições, das quais 1.893 para uso e ensino de libras e 1.747 para tradução/interpretação de Libras. Foram aprovados 1.511 candidatos (771 para uso e ensino de Libras e 740 para tradução e interpretação).

Em 2008, 3.827 candidatos se inscreveram em todos os estados brasileiros, dos quais 852 surdos (com 610 habilitações para a segunda etapa) e 2.975 ouvintes e (com 2.156 habilitações). Foram 1.150 inscrições efetuadas em Proficiência no uso e no Ensino da Libras e 2.677 em Proficiência em Tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

Conforme dados do último exame (PROLIBRAS, 2012) (figura 01), do total de 5.054 candidatos inscritos presentes ao exame na primeira etapa, 700 (13,85%) foram habilitados para a segunda etapa, e dos 670 presentes na segunda etapa, 406 candidatos (58%) obtiveram aprovação final, com direito a certificação.

Figura 01- Percentual de aprovados no exame Prolibras 2012.

CERTIFICAÇÃO	INSCRITOS PRESENTES		HABILITADOS PRESENTES		APROVADOS		
	Total	%	Total	%	Total	% sem hab.	% sem insc.



1 - Ensino de Libras	2427	48,02	283	11,86	164	57,95	9,76
2 - Tradução/Interpretação	2627	51,98	387	14,73	242	62,53	9,21
	5054	100	670	26,59	406	60,6	8,03

Dos 406 candidatos aprovados na segunda fase do exame (58%), em nível nacional, a nota média obtida na prova prática foi de 5,86 em 10 pontos possíveis. Em relação às provas realizadas no Paraná, em 2012, em Curitiba (UFPR) foram 365 inscritos, 268 presentes, 39 habilitados e 20 aprovados (5,48% do total). Em Maringá, 305 inscritos, 228 presentes, 37 habilitados e 24 aprovados (7,87% do total).

O Estado do Paraná sempre ocupa posição privilegiada no ranking das inscrições para o exame em nível nacional, apresentando, por anos consecutivos, a terceira ou quarta posição em número de inscritos, comparativamente ao total isso aponta para a demanda de potenciais candidatos para o curso de graduação em Letras/Libras ora proposto.

Diante desse cenário, observa-se uma demanda de profissionais que carecem de formação qualificada, em nível superior, posto que o Prolibras propõe-se apenas a certificar a suposta proficiência dos candidatos.

Desse modo, justifica-se a oferta do Curso, observando-se a função social da Universidade em promover ações de acesso à democratização de ensino a grupos políticos minoritários historicamente excluídos do sistema de ensino, como é o caso das pessoas surdas

PERFIL DO CURSO

O curso de graduação de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será, além de um espaço de formação profissional, um espaço que promove a reflexão, o questionamento e o posicionamento crítico do futuro professor frente a complexa situação de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro. No que se refere às necessidades especiais relativas aos estudantes surdos, há que se considerar a situação de bilinguismo vivenciada pela comunidade surda brasileira, que pressupõe educação linguística diferenciada que assegure o desenvolvimento de conteúdos curriculares escolares em Libras, seguido do aprendizado da língua portuguesa como segunda língua. Essa situação exige formação ampla do futuro professor que contemple conteúdos voltados não apenas à área de Letras e Linguística da Língua de Sinais, mas também a questões envolvendo políticas linguísticas e de inclusão escolar, cultura e identidade surdas, representações sociais da surdez e metodologias de ensino de português como segunda língua no contexto escolar, promovendo importantes interfaces com a área da educação na oferta do curso. Desse modo, pretende-se levar os alunos a construir e desenvolver posições investigativas decorrentes das especificidades culturais envolvendo grupos políticos minoritários, como é o caso das comunidades surdas brasileiras que, em que pese o reconhecimento legal de sua situação de bilinguismo nacional, pela



Lei de Libras (Lei Federal nº 10.436/2002), ainda vivencia uma situação de exclusão social, sobretudo relativa a seus direitos educacionais. As ações de formação específicas nesse sentido, além da estrutura curricular flexível que permitirá ajustes do Projeto Político-Pedagógico ao longo do desenvolvimento do curso, adequando-o as demandas sociais, contemplam trabalho de elaboração e divulgação de projetos de pesquisa e extensão que envolvam alunos de graduação e pós-graduação, ampliando desse modo as possibilidades de formação de docentes e pesquisadores bilíngues, com forte apelo na sua inserção como agentes na transformação social.

Entendemos que a formação humanista deve ser parte integrante da formação do licenciado, assim como a preparação profissional específica, já que a autonomia se desenvolve a partir de uma formação que contemple ambos os aspectos.

Tendo em vista a multiplicidade de papéis que o profissional em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais exerce ou poderia exercer no quadro da sociedade brasileira em geral e nas diversas aplicações profissionais de seus conhecimentos, o Curso deverá oferecer uma formação que permita ao graduado demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da Língua de Sinais se tornam significativos. Sua atuação social e profissional tem como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, em grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem - incluindo-se a Língua de Sinais -, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior de conflitos de interesse.

OBJETIVOS DO CURSO

1. Formar docentes de Língua Brasileira de Sinais, para atuar na educação nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.
2. Aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil.
3. Compreender e intervir na situação de bilinguismo das comunidades surdas brasileiras, considerando a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa, como segunda língua.
4. Analisar aspectos Linguísticos e culturais relacionados à Língua Brasileira de Sinais.
5. Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação,
6. Produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura, surda, promovendo a capacitação do futuro professor enquanto profissional competente, crítico e participativo.
7. Formar profissionais bilíngues para atuar na educação básica, contribuindo para o processo de educação inclusiva no sistema educacional brasileiro.



JUSTIFICATIVA DO NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será ofertado no período noturno, com exceção das disciplinas de estágio obrigatório que poderão ocorrer no período diurno.

O acesso ao Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais ocorrerá mediante processo seletivo anual (vestibular), cuja primeira edição ocorrerá no segundo semestre de 2014, exclusivamente para candidatos ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais. O Processo Seletivo será realizado em uma única etapa composta por prova objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 20 (vinte) questões contemplando conhecimentos gerais e específicos (formuladas na Libras) e 10 (dez) questões objetivas de Língua Portuguesa (formuladas em língua portuguesa).

Do total das 30 (trinta) vagas ofertadas, 70% serão reservadas a candidatos surdos (que comprovem sua deficiência auditiva por meio de exame audiométrico, nos termos previstos em lei) e 30% destinadas a candidatos não surdos. Na falta de candidatos surdos aprovados para as vagas reservadas, estas serão automaticamente preenchidas pelos demais candidatos (e vice-versa) com estrita observância da ordem classificatória.

A configuração desse percentual, bem como a realização da prova em Libras, tem como objetivo assegurar, na primeira etapa do processo seletivo, a priorização das vagas a candidatos surdos, falantes nativos da Libras, conforme prevê o Decreto Federal 5.626/2005:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras Libras ou em Letras Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Diferente dos cursos de Letras com habilitação em línguas que gozam de grande prestígio social e ampla tradição cultural e escrita, a prova de conhecimento específico como requisito de ingresso no curso buscaria selecionar, ao menos nos primeiros anos de implantação do curso, candidatos mais qualificados do ponto de vista da proficiência linguística, ampliando as possibilidades de acesso de falantes nativos da língua que se configurariam os modelos linguísticos e identitários a novas gerações de estudantes surdos da educação básica.

Essa política afirmativa buscaria reparar o hiato que ainda persiste no bilinguismo dos surdos brasileiros, assegurado apenas na letra da lei, posto que a prática social testemunha enorme tensão entre discurso e realidade. Caracterizado como um bilinguismo assimilacionista ou fraco, típico das situações que envolvem línguas de grupos minoritários politicamente, posto que há forte mito enraizado no seio social sobre a ilegitimidade do estatuto linguístico da Libras e da capacidade de seus falantes.



Do mesmo modo, atendendo à legislação nacional, serão aplicados aos percentuais da concorrência geral (70% surdos e 30% não-surdos) os respectivos percentuais para cotas sociais (alunos de escola pública) e cotas raciais, previstos no sistema de cotas da UFPR, de que tratam a Lei 12.711, o Decreto nº 7.824 e a Portaria nº 18/2012 - MEC.

Quanto às especificidades no processo seletivo, atendendo à Recomendação Nº 001, de 15 de julho de 2010, do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE), vinculado à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o processo seletivo deverá contemplar o princípio da acessibilidade para garantir a igualdade de condições à pessoa surda, por meio de medidas indispensáveis à remoção de barreiras que impeçam a plena e livre concorrência, sem prejuízo de outras que porventura venham a ser adotadas, como as abaixo destacadas:

- a) Os editais deverão ser disponibilizados e operacionalizados de forma bilíngue, com vídeo em Libras,
- b) O sistema de inscrição do candidato ao concurso deverá prever opções em que o candidato surdo realize suas provas objetivas, discursivas e/ou de redação, em Libras. No ato de inscrição, o candidato poderá solicitar o auxílio de intérprete em Libras, independentemente da forma de aplicação das provas e/ou solicitar tempo adicional.
- c) A aplicação das provas objetivas, discursivas e/ou de redação devem ser aplicadas em Libras, com recursos visuais, por meio de vídeo ou outra tecnologia análoga, conforme as normas técnicas em vigor, disponibilizando, inclusive, intérprete habilitado para permitir o acesso ao conteúdo das provas, sempre que solicitado pelo candidato surdo.
- d) O edital deverá explicitar os mecanismos e critérios de avaliação das provas discursivas e/ou de redação dos candidatos surdos, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística na estrutura do português como segunda língua.

PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais busca oportunizar uma formação na perspectiva socioantropológica, que esta apoiado na lógica de que os surdos formam comunidades onde a língua de sinais é o fator aglutinante que produz uma diferença cultural e linguística. Essa perspectiva amplia a reducionista visão do campo clínico-audiológico dos surdos como sujeitos "deficientes da linguagem", quando comparados ao grupo linguístico majoritário que se comunica e identifica pela/com a língua oral.

Nessa perspectiva, a complexidade dos fenômenos da linguagem humana e das línguas nela envolvidas, pressupõe uma percepção científico-ideológica das múltiplas semioses que constituem os seres humanos. Na perspectiva ideológica, o curso apreende a Língua Brasileira de Sinais - Libras como a materialização de um produto cultural das comunidades surdas, ao longo de séculos, que deve ser apreendida como fenômeno político, histórico, cultural e linguístico, em detrimento da visão clínico-terapêutica que trata as produções linguísticas das pessoas surdas no campo das patologias da linguagem.

Na perspectiva científica, as ciências humanas (Antropologia, Filosofia, Linguística, Psicologia, Pedagogia...) constituirão o aporte epistemológico que possibilitará o desenvolvimento de competências



linguísticas em Libras como primeira língua (para acadêmicos surdos) e segunda língua (para acadêmicos ouvintes), o domínio dos processos éticos e estéticos decorrentes de sua modalidade visual-espacial de produção e recepção; o conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas da Libras; a apropriação de suas distintas manifestações literárias e culturais; a compreensão histórica e antropológica da formação das comunidades surdas e das línguas de sinais e por fim, a concepção de sujeito surdo como integrante de um grupo linguístico e cultural minoritário que demanda uma educação bilíngue específica e diferenciada em seus processos didático-metodológicos e avaliativos.

O profissional formado em Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais estará habilitado a atuar como professor de libras como primeira língua para surdos, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, ou como professor de libras como segunda língua para ouvintes, nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior (em particular, nos cursos de licenciatura, tal como previsto no Decreto nº 5.626). Além disso, o professor de Libras poderá também atuar em instituições especializadas (governamentais ou não-governamentais) no ensino da Libras, como federações e associações de surdos.

Com base na ampla produção científica já desenvolvida nas áreas da Linguística das Línguas de Sinais, da Literatura Surda e dos Estudos Culturais Surdos, o Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Uso da língua enquanto primeira e/ou segunda língua nas modalidades oral/sinalizada e escrita nos diferentes gêneros textuais.
- b) Análise, descrição e explicação da estrutura e funcionamento da Libras em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo--pragmáticos, na perspectiva diacrônica e sincrônica.
- c) Capacidade de compreender os fenômenos sociolinguísticos que envolvem a língua de sinais e a língua portuguesa como línguas de fronteira em comunidades bilíngues.
- d) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literária.
- e) Domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura.
- f) Atitude investigativa que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e ampla utilização de recursos tecnológicos.
- g) Domínio de conceitos que possibilitem um quadro explicativo da linguagem como fenômeno social.
- h) Domínio técnico-científico para desenvolvimento de estratégias e produção de materiais para transposição didática do conhecimento da área em que atua.
- i) Capacidade de articulação do trabalho pedagógico de sua área de atuação com as demais áreas, para enfrentamento de situações de natureza multifacetada, sobretudo envolvendo a inclusão escolar de estudantes surdos.



Com esses fundamentos, o graduando em Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais deve demonstrar ser capaz de relacionar-se com outras pessoas através da língua de sinais e de gerenciar variações linguísticas contextuais e discursivas;

- transmitir e oportunizar a construção coletiva de conhecimentos de e sobre a língua de sinais;
- refletir teoricamente sobre os discursos e de utilizar tais reflexões em benefício de sua prática profissional;
- compreender, avaliar e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significação, ou seja, transitar por formações discursivas variadas;
- interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos - inclusive os de Libras - e explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar sua interpretação;
- produzir e ler competentemente enunciados em diferentes linguagens e traduzi-los;
- apreender as obras literárias, não somente através de uma interpretação derivada do contato direto com elas, mas também através da mediação de obras de crítica e de teoria literárias, relacionando-as ao contexto do uso de Libras;
- estabelecer e discutir as relações dos textos literários com Outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem - especialmente com o contexto das línguas de sinais;
- pesquisar e articular informações linguísticas, literárias e culturais;

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, o NDE é corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação. de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e, pelo menos, mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes



requisitos:

- I. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- II. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- III. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

INFRAESTRUTURA

Inicialmente o curso compartilhará a infraestrutura do sistema constituído no Setor de Ciências Humanas. Quanto às instalações utilizadas exclusivamente para o curso de Letras Libras, estão previstas:

LOCAL	QUANTIDADE	CAPACIDADE	OBSERVAÇÕES
Salas de aula	02	30 pessoas	Previsão apenas para o primeiro ano do curso (uma turma)
Laboratórios de Libras	02	15 pessoas (cada)	Aulas práticas de Libras
Laboratório de Produção de Material Didático em Libras	01		Estúdio para produção de vídeos, tradução e interpretação de textos/materiais LP/Libras/LP.
Coordenação de Libras	01	01 (coordenador)	Sala ocupada também pelo Coordenador do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.
Secretaria (Coordenação de Curso)	01	3 técnicos-administrativos e professores	Previsão de espaço comum de convivência e escaninho dos professores
Central de Tradutores Intérpretes de Libras	01	07	Previsão de ampliação do quadro em 2015 com ingresso de novos alunos e/ou professores surdos
Gabinetes de professores	04	13	1. professores já contratados 2. vagas (concurso 2 sem/2014)



Almoxarifado	01		Acondicionamento de equipamentos e materiais didáticos/audiovisuais, dado o caráter de registro tecnológico/digital dos materiais em Libras.
--------------	----	--	--

Obs. O Programa Viver Sem Limite (Decreto Federal 7612 de 2011, vinculado ao Ministério da Educação) prevê aporte financeiro para construção/reforma e aquisição de equipamentos e materiais às IES que serão polos da graduação em Letras Libras (Licenciatura e Bacharelado).

BIBLIOTECA

A Biblioteca de Ciências Humanas oferece aos usuários do curso os seguintes serviços:

- atendimento por carta, telefone ou consulta local;
- empréstimo domiciliar e entre bibliotecas;
- comunicação bibliográfica (COMUT);
- serviço de alerta (informativo bibliográfico, sumários correntes e circulação de periódicos);
- indexação de periódicos;
- levantamento bibliográfico (manual ou em CD-Rom);
- reserva
- de livros e periódicos;
- orientação quanto ao uso da biblioteca e de fontes;
- normalização de documentos e de referências bibliográficas;
- reprografia; e
- vídeos.

A Biblioteca de Ciências Humanas e da Educação será incorporado acervo bibliográfico e audiovisual referente à área de Libras e Educação de Surdos. Recursos tecnológicos: bases de dados no Portal CAPES; bases de dados via Internet: Philosopher?s Index; Econlit; Sociological; Abstracts; Portal Capes; Portal da Pesquisa Web of Science; Science Direct. Além disso, a Biblioteca HE possui 1 sala de vídeo, 4 cabines de som, 8 salas para estudos em grupo e sistema eletrônico antifurto (Sistema IBM).

CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (Dec. nº 5.296/2004)

As condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida são avaliadas e monitoradas pelo NAPNE da UFPR e se encontram em processo permanente de avaliação e desenvolvimento. O acesso às instalações físicas da UFPR conta com rampas e elevadores, e os sanitários possuem espaços adequados para cadeirantes.



Atualmente, a UFPR conta com quadro efetivo de profissionais tradutores intérpretes de Libras/Língua Portuguesa vinculados ao NAPNE, que serão incorporados à Coordenação de Libras, onde também funcionará o Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a fim de garantir apoio especializado aos estudantes e professores surdos nas diferentes atividades acadêmicas.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Com relação ao corpo docente, o curso vai contar com abertura de concurso público para três professores na área de Linguística/Língua de Sinais, além da professora doutora Sueli Fernandes, atualmente docente do Setor de Educação, com formação na graduação e pós-graduação na área de Letras e pesquisa na área da educação bilíngue para surdos. Os cinco docentes surdos, recentemente contratados em concurso público para garantir o ensino obrigatório de Libras nas licenciaturas, também integrariam o corpo docente do Curso.

O curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais terá especificidades que talvez nenhum outro curso da universidade tenha, já que os professores, técnicos e pessoal de apoio deverão necessariamente se comunicar em Libras, viabilizando, assim, a inclusão pretendida em um espaço de formação superior de futuros acadêmicos surdos para a docência de Libras. Os professores do Curso Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, contratados em concurso público (2013- 2014), os professores de Libras que ora se encontram no Setor de Educação, bem como os tradutores intérpretes de Libras (atualmente vinculados ao Napne) serão lotados no Setor de Ciências Humanas. Inicialmente, a Comissão deliberou pela criação de um departamento específico de Libras. No entanto, em função de a área de Libras não contar com o número mínimo de professores exigidos para a criação de um departamento, será criada uma coordenação geral na área de Libras que agregará três demandas: o Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a oferta da disciplina obrigatória de Libras para as licenciaturas e o atendimento especializado realizado pelos tradutores intérpretes de Libras para toda a Universidade. Tendo em vista o modelo administrativo da UFPR e as características do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a Comissão designada definiu que o Setor de Humanas abrigasse o curso, criando-se uma coordenação exclusiva: um coordenador específico responsável por implementar um projeto desse porte, com técnicos preparados para receber os acadêmicos surdos. Esses foram os motivos que levaram a Comissão a optar por uma coordenação exclusiva para o curso, em vez de inseri-lo na Coordenação do Curso de Letras já existente. Além do mais, dada a exiguidade dos espaços no campus da Reitoria, presume-se que o curso deverá ocupar um espaço no campus Rebouças. Isso tornaria a necessidade de uma coordenação exclusiva ainda mais premente. Essa configuração institucional permitiria agregar a força de trabalho em um mesmo local, permitindo um rápido aperfeiçoamento dos profissionais na área de Libras, ainda muito precarizada no mercado.



FIGURA 1 - Demandas da Coordenação de Libras.



Com relação ao apoio técnico-especializado para garantir a acessibilidade em Libras aos docentes e acadêmicos surdos, os tradutores-intérpretes de Libras, atualmente lotados no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE, integrariam o quadro técnico administrativo da Coordenação de Libras. Além desses profissionais, o MEC liberou um lote de oito vagas específicas para concurso público para atender o curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a ser realizado no segundo semestre de 2014, além de duas vagas para técnico-administrativo e 2 vagas para intérpretes (níveis D e E). Dessa forma, a Coordenação de Libras, na qual estaria localizado o Curso de Letras Libras, seria criada com a seguinte composição:

PROFESSOR (A)		
Prof. ^a Dr. Sueli Fernandes	Educação/ Educação bilíngue para Surdos/Comunicação em Libras	Atualmente lotada no Setor de Educação
Prof. Esp. Jefferson Diego de Jesus (surdo)	Linguística de Língua de Sinais/Ensino de Libras	Concurso Público realizado pela PROGEPE (Nov 2013)
Prof. Esp. Danilo Silva (surdo)	Linguística de Língua de Sinais/Ensino de Libras	Concurso Público realizado pela PROGEPE (Nov 2013)
Prof. Esp. Marcelo Porto (surdo)	Linguística de Língua de Sinais/Ensino de Libras	Concurso Público realizado pela PROGEPE (Nov 2013)
Prof. Esp. Maurício Santos (surdo)	Linguística de Língua de Sinais/Ensino de Libras	Concurso Público realizado pela PROGEPE (Nov 2013)
Prof. ^a Esp. Daiane Ferreira (surda)	Linguística de Língua de Sinais/Ensino de Libras	Concurso Público realizado pela PROGEPE (Nov 2013)



4 vagas/2013	Letras Libras	Concurso Público a ser realizado após a aprovação do PPC Letras Libras
4 vagas/2014	Letras Libras	Concurso Público a ser realizado após a aprovação do PPC Letras Libras

TÉCNICO (A)		
Anderson Spier Gomes , Aldemar Balbino da Costa, Marília Costa Pessanha, Jaqueline Stein, Wanessa S, Jonatas Medeiros e Sérgio Ferreira	Tradutor-Intérprete de Libras	Atualmente em exercício no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE
2 vagas	Auxiliar administrativo	Aguardando criação do Letras Libras

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para atendimento ao Curso de Letras - Libras o curso dispõe de 6 docentes e 2 técnico(s) administrativo(s).

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo aluno e rio desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura--se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final;



- na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos a distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Dito isso, o Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais estaria configurado a partir dos seguintes eixos formativos;

a) **CONHECIMENTOS BÁSICOS DA ÁREA:** articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos Linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar.

b) **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:** envolvem conhecimentos de Libras Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de Libras como primeira e segunda língua. Considerando a modalidade visual-espacial da Libras e a importância das mídias digitais e tecnológicas em seu processo de difusão e registro, estaria aí contemplada a formação em tecnologias de informação e comunicação.

c) **CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS;** constituem o núcleo de disciplinas responsável pela construção do perfil para a docência e que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Nesse núcleo, promove-se a discussão sobre políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da e avaliação, organização dos sistemas de ensino e preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais. A abordagem relativa a esses conteúdos contemplará as adequações curriculares e de acessibilidade previstas na política nacional de educação bilíngue para surdos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como Componente Curricular - PCC está presente desde o início do Curso, já em disciplinas do primeiro ano, conforme disposto em legislação específica. Com efeito, a resolução no 02/2015 - CNE/CP, em seu artigo 12, parágrafo 10, I, dispõem que a carga horária total de integralização do curso deve comportar no mínimo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Dessa forma, estão distribuídas em disciplinas voltadas para o ensino de Libras, com atividades didáticas que problematizam a formação profissional enquanto educador e educadora ao considerar a realidade dos ambientes das instituições educativas, desenvolvendo análises, projetos de mediação, material didático e reflexões.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto



e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Campus da Reitoria (posteriormente Teixeira Soares), leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do Curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de Seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais segue as normas vigentes na UFPR. A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas, ser constituída banca de, no mínimo, dois professores da mesma área ou área conexa.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O aluno que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e media não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Estágio - alcançar o mínimo de frequência igual a 90% ou mais, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;



- TCC - desenvolver as atividades exigidas no Plano de Ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo Plano de Ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) aluno(s), serão condições de avaliação:

I. Desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina.

II. Alcançar O limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina, desde que acima de 75%.

III Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, na avaliação do Projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.

Não caberá, nestas disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final Terá direito à realização de exames de segunda avaliação final nas disciplinas de regime anual o aluno que preencher as seguintes condições:

I. Alcançar frequência mínima de 75% no período regular de atividades da disciplina.

II Obter, no mínimo, grau numérico 40 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto de tarefas realizadas pela disciplina.

III. Requerer o direito ao departamento responsável pela disciplina até dois dias úteis antes do prazo final de consolidação de turmas por pane do mesmo, definido pelo Calendário Escolar.

Não cabe a segunda avaliação final em disciplinas semestrais, em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio, TCC e Projeto. Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados na disciplina os alunos que obtiverem grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final.

Os exames de segunda avaliação final obedecerão, quanto ao conteúdo da matéria e aos tipos de provas, ao plano de ensino da disciplina. É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, exceto na segunda avaliação final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS TEMAS TRANSVERSAIS

O departamento de Libras e outros departamentos de educação oferece disciplinas obrigatórias e optativas que abrangem os temas transversais, a saber: Libras, cultura africana e indígena, pluralidade cultural, meio ambiente, ecologia, ética e trabalho e direitos humanos.

ESPECIFICAÇÃO EAD

O projeto político do Curso de Licenciatura em Letras Libras- Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem sua maior carga horária na modalidade presencial de ensino, sendo que segue e aplica a Resolução Nº 72/10 -CEPE que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade à distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade



Federal do Paraná. A característica das disciplinas ofertadas pelo presente curso segue os princípios da Educação Híbrida. Tal metodologia aplica-se em virtude de a matriz curricular designar 13, 10 % (450 horas) na modalidade parcial de ensino a distância. Dessa forma, a Educação Híbrida apresenta-se por combinar o aprendizado on-line e o presencial. As principais características adotadas pelos docentes nas disciplinas híbridas no processo ensino-aprendizagem se dá: a) na permissão de os alunos integrarem as tecnologias digitais criando novas possibilidades de aprendizado; b) a interação aluno-professor permite ir para além das aulas presenciais via plataforma virtual (MOODLE) sendo possível integrar novas atividades, terem acesso à forma sinalizada em vídeos, bem como interatividade por intermédio dos fóruns, chats, entre outras ferramentas que são utilizadas em conformidade às características da disciplina; c) no acompanhamento supervisionado do professor respeitando as diferenças presentes no aprendizado dos alunos, em destaque, as diferenças linguísticas presentes entre os alunos surdos e ouvintes do curso; d) no incentivo do desenvolvimento da autonomia dos estudantes permitindo a flexibilização do tempo e do espaço físico no desenvolvimento das atividades estabelecidas; e e) na obtenção individualizada do desempenho dos estudantes podendo o professor criar estratégias diferenciadas no decorrer da disciplina. A forma híbrida adotada na execução do projeto pedagógico do curso permite acessibilidade digital e comunicacional. A escolha didático-pedagógica das disciplinas do PPC promove à interatividade entre docentes e discentes (não se faz uso dos profissionais tutores no curso) possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, em especial, utilizando à forma de vídeos como sistema de registros e enfatizando a importância de uma língua visual-espacial.

Nas formas didáticas sendo que a condução utilizará das plataformas digitais para apresentação do conteúdo curricular. Para essa condução serão elencados os seguintes recursos:

- O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado no Curso de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é o MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um software livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, que permite a realização de cursos à distância. A Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) da Universidade Federal do Paraná, disponibiliza e capacita os professores na versão 3.9 do Moodle e esse é o ambiente é adotado pela Universidade em virtude de ser considerado acessível e prático o seu uso."
- Plataforma teams® da Microsoft licenciada pela UFPR para docentes e discentes. Para a comunicação com os alunos e entre os alunos, além dos recursos da plataforma, serão utilizados google drive, e-mail e sala virtual.
- Material didático específico: Os materiais que serão utilizados para a condução da disciplina serão compostos: 1. pelo fornecimento das apresentações em pdf das notas de aula, 2. vídeo aulas e disponibilização delas através da plataforma teams®; 3. links e vídeos de acesso livre disponibilizados pela plataforma teams®, voltados à complementação do conteúdo da disciplina. 4.



Fórum de debates, onde os alunos serão estimulados a discutir sobre o assunto estudado.

- Plataforma teams® da Microsoft licenciada pela UFPR para docentes e discentes. Para a comunicação com os alunos e entre os alunos, além dos recursos da plataforma, serão utilizados google drive, e-mail e sala virtual.
- Material didático específico: Os materiais que serão utilizados para a condução da disciplina serão compostos: 1. pelo fornecimento das apresentações em pdf das notas de aula, 2. vídeo aulas e disponibilização delas através da plataforma teams®; 3. links e vídeos de acesso livre disponibilizados pela plataforma teams®, voltados à complementação do conteúdo da disciplina. 4. Fórum de debates, onde os alunos serão estimulados a discutir sobre o assunto estudado.
- modelo de tutoria a distância e presencial: a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, estando de acordo com RESOLUÇÃO Nº 72/10-CEPE que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná.
- Atribuições do tutor: Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UFPR.
- Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: o aluno do Curso de Letras Libras poderá se utilizar dos espaços que a Universidade Federal do Paraná oferece. Tais como sala de informática (sala 1207), estúdios de Libras (12º andar do prédio Dom Pedro I), bibliotecas e espaços de estudo em comum em seus diversos campi. Nestes locais há acesso à internet sem fio, e em alguns locais ainda, como as bibliotecas acesso a computadores. Vale ressaltar que o aluno poderá utilizar as instalações de qualquer unidade da universidade no Paraná, tais como unidade do Litoral, de Curitiba, entre outras.
- Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: É previsto um período de ambientação dos recursos tecnológicos correspondente a 2 horas, onde os alunos poderão interagir com o docente responsável pela disciplina para elucidação de dúvidas referente ao aos recursos e à disciplina.
- Identificação do controle de frequência das atividades. A frequência em sala será computada com a presencial dos alunos, e a frequência da parte (%EAD) será computada mediante a postagem das atividades por cada aluno.
- Sistema de avaliação: a avaliação será efetuada de duas maneiras. A primeira presencial, com atividades realizadas em grupo, questionários e provas. E a segunda, serão propostas avaliações com atividades assíncronas via Teams, como fórum de discussões, apresentações de trabalhos, entre outras.



•Acessibilidade nos espaços e meios utilizados: Em atendimento ao artigo 2º do DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017 e a Lei Nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), recomendamos prever a acessibilidade por meio de ações, recursos e materiais didáticos que a assegure, tais como, tradução em libras para as videoaulas e/ou vídeos, audiodescrição de imagens, disponibilização de materiais didáticos apropriados para promover a inclusão, entre outros. Como a promoção da acessibilidade e inclusão, é possível buscar orientações com a SIPAD - Superintendência de inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (para o planejamento ou solicitação de intérprete de libras e etc.). Também pode ser verificado se há recursos ou tecnologias que apoiem a acessibilidade digital, como o CLibras e Tecnologias Assistivas (TA) disponibilizadas na UFPR Virtual (maiores informações nos tutoriais “Acessibilidade no Moodle” e “VLBRAS no Moodle” que possibilita a tradução de textos em português em LIBRAS).

* Em se tratando de disciplinas com ACE (resolução 86/20-CEPE) especificar qual ACE será utilizada e descrever como se pretende desenvolver e acompanhar as atividades extensionistas vinculadas a programas/projetos de extensão (resolução 57/19-CEPE)

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo III.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como "atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização". Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária das atividades formativas do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será de 200 horas e a normatização específica de sua validação será fixada pelo Colegiado do Curso, o qual validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

1. Atividades de ensino (monitoria, PET, disciplinas eletivas, oficinas didáticas, educação a distância, projetos vinculados à licenciatura, e outras).



2. Atividades de pesquisa e inovação (projetos de pesquisa, iniciação científica, produtos, e outras).
3. Atividades de extensão e cultura (projetos e cursos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, e outras).
4. Atividades voltadas á profissionalização (estágios não obrigatórios, participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR e outras).
5. Atividades de representação (membro de comissão, representação acadêmica em conselhos, e outras).
6. Eventos acadêmico-científicos (seminários, jornadas, congressos, simpósios e outros).

Para integralização das horas de Atividades Formativas o aluno deverá apresentar atividades em, pelo menos, três grupos dos grupos estabelecidos.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, esta regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 405 horas a serem cumpridas nos sétimo e oitavo semestres.

O Regulamento do Estágio consta no Anexo II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do Curso.

A carga horária será de 60 horas e a oferta está prevista para o(s) sétimo e oitavo períodos. O Regulamento do TCC consta no Anexo IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

EXTENSÃO

As atividades curriculares de extensão (ACE) demandam a integralização de 335 horas, 10% da carga horária total do curso (3350 horas) do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de



Sinais, conforme o regulamento no Anexo IV deste PPC.

MATRIZ CURRICULAR

a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras tem a finalidade de proporcionar condições para que o licenciando desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado atendendo os objetivos propostos. Em linhas gerais, a matriz curricular oferece conteúdos e práticas, tanto científicos, quanto pedagógicos, que se integram mediante processo formativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

Não há representação visual

PARTE 2 - ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras - Libras - Língua Brasileira de Sinais e a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes, mediante acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

I - Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.

II - Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e as escolhas a serem feitas.

III - Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.

IV - Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes, bem como a sua forma de distribuição entre os docentes. Haverá uma etapa inicial de sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, serão compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores.



Cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais, com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Letras-Libras tem a finalidade de proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos.

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. A carga horária das atividades formativas do Curso de Letras Libras será de 200 horas, e a normatização específica de sua validação será fixada pelo Colegiado do Curso, o qual validará as atividades apresentadas pelos/as discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º.

Esse rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

Grupos	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	HORAS
I -	Atividades de ensino	Projetos vinculados à licenciatura tais como: Monitoria, Licenciar, Idiomas sem Fronteiras, Idiomas para Fins Acadêmicos, PBMIH, CELIN, PIBID, entre outros (30h por semestre)	MAX 120h
Disciplinas optativas excedentes	MAX 60h	Cursos presenciais relacionados com a área de formação	MAX 90h



Cursos à distância relacionados com a área de formação	MAX 60H	II -	Atividades de pesquisa e inovação
Participação em projetos de pesquisa, grupos de estudo, Iniciação Científica (30h por semestre)	MAX 90h	Publicação de resumos em anais de congressos, revistas, livros e publicações online (10h por publicação)	MAX 120h
Publicação de artigos completos em anais de congressos, revistas indexadas, livros e publicações online (50h por publicação)	Publicação de material didático, em forma impressa ou em forma digital (50h por publicação)	III -	Atividades de extensão e cultura
Organização de Eventos: Semana de Letras, Seminários, Conferências, entre outros	MAX 30h	Participação como ministrante em atividades de extensão da UFPR, coordenado por um professor	MAX 60h
Publicações literárias e traduções em formato impresso ou digital	MAX 40h	Prêmios na área de Letras	20h por prêmio
IV -	Atividades voltadas à profissionalização	Estágios não obrigatórios em Letras (CAPA, escolas, editoras, etc.)	MAX 120 h
Programa de Voluntariado Acadêmico (Revista Versalete, Revista X, entre outros)	MAX 90h (1º.ano) MAX 60h (2º.ano)	V -	Atividades de representação acadêmica
Membro de comissão, colegiado e representação acadêmica em Conselhos, entre outras.	MAX 40h	Participação como mesário de eleições da UFPR	MAX 20h
Participação do CAL, Representação discente.	MAX 60h	VI -	Eventos acadêmico científicos
Participação em seminários, jornadas, congressos e eventos como ouvinte	MAX 50h	Participação em seminários, jornadas, congressos e eventos como monitor	MAX 50h



Participação em seminários, jornadas, congressos e eventos como apresentador	MAX 80h	Participação em defesas como Ouvinte: Graduação (1 hora), Mestrado (2 horas) e Doutorado (4 horas)	MAX 40h
--	---------	---	---------

ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE Letras - Libras

CAPÍTULO I - DA NATUREZA

Art. 1 - O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais da UFPR prevê a realização de estágio nas modalidades de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES nº 2/2006, Lei nº 11 788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e instruções Normativas decorrentes) e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

Art. 2 - O estágio conceituado, como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3 - O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação profissional do docente de Libras para os anos finais do Ensino Fundamental, Médio e Superior, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas e diversas disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4 - Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, instituições de ensino, profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/1D-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio

Art. 5 - As unidades Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR, ao ofertarem vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

CAPÍTULO IV - DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO (COE)

Art. 6 - A COE do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais será composta pelo Coordenador do Curso e/ou o Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõem o Colegiado de Curso, com a



seguinte competência

I - Definir os critérios mínimos exigidos para o acerto de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a instrução Normativa nº 02/12-CEPE, respectivamente.

II - Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.

III - Analisar a documentação e a Solicitação do estágio frente a natureza do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais E as normas emanadas do presente Regulamento.

IV - Compatibilizar as ações previstas no "Plano de Atividades do Estágio", quando necessário.

V - Convocar reuniões com os professores-orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando à qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI - Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

CAPÍTULO V - DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 7 - Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE. todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais e por profissional da área (ou de área afim) da Concedente do Estágio. seja na modalidade obrigatório ou não obrigatório.

Art. 8 - A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão de docente de Libras.

Art. 9 - A orientação do estágio. em conformidade com a normalização interna da UFPR, será na modalidade semidireta, ou seja, por meio de acompanhamento direto, relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional.

Art. 10 - -A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área na Concedente do estágio, que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 11 - São atribuições do Professor-Orientador:

I - Verificar e assinar o "Plano de Atividades de Estágio" elaborado pelo aluno e Supervisor da Concedente.

II - Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida.

III - Estabelecer um canal de comunicação sistemática, via correio eletrônico ou outra forma acordada com o estagiário e seu Supervisor da Concedente

IV - - Proceder ao menos uma visita a Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.



V - Avaliar o relatório de atividades elaborado pelo aluno e aprovado pelo Supervisor da Concedente, a cada dois meses.

Art. 12 - São atribuições do Supervisor da Concedente:

I - Elaborar e assinar o "Plano de Atividades de Estágio" em conjunto com o estagiário.

II - Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas.

III - Verificar a frequência e assiduidade do estagiário.

IV - Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 13 - São atribuições do Aluno Estagiário:

I - Elaborar e assinar o "Plano de Atividades de Estágio" em Conjunto com o Supervisor da Concedente.

II - Coletar as assinaturas devidas no "Termo de compromisso de Estágio".

III - Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor-Orientador para acompanhamento das atividades.

IV - Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.

V - Respeitar as normas de estágio do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

VI -- Elaborar relatório de estágio quando solicitado pelo professor orientador ou Supervisor da Concedente.

CAPÍTULO VI - DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art.14 - O aluno do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais deverá realizar estágio obrigatório com carga horária de 405 horas, mediante matrícula nas disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico na Escola (45 h), Estágio em Ensino de Libras como L1 (180 h) e Estágio em Ensino de Libras como L2 (180 h), para fins de integralização curricular.

Art.15 - O estágio obrigatório será realizado nos períodos diurno e/ou noturno, em função da disponibilidade da Oferta do campo de estágio, em Libras como L1 e em Libras como L2 e Organização do Trabalho Pedagógico na Escola.

Art. 16 - A disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico na Escola deverá ser realizada a partir do 7º período As disciplinas de Estágio em Ensino de Libras como L1 e Estágio em Ensino de Libras como L2 deverão ser realizadas nos 7º e 8º períodos, conforme periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único - Casos de excepcionalidade poderão ser analisados pela COE para autorização da matrícula nas disciplinas de Estágio em Ensino de Libras como L1 e Estágio em Ensino de Libras como L2 fora da periodização recomendada.

Art.17 - Para a realização do estágio obrigatório, deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, ou seja, termo de compromisso e plano de atividades, devidamente assinados pelas partes envolvidas.



Art.18 - O acompanhamento dos estágios obrigatórios e de responsabilidade do professor-orientador das disciplinas de Estágio em Ensino de Libras como L1, Estágio em Ensino de Libras como L2 e Organização do Trabalho Pedagógico na Escola.

Art. 19 - No decorrer do estágio, o aluno deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do professor-orientador, e ao término do estágio o relatório final, devidamente aprovado pelo seu Supervisor da Concedente do Estágio.

Art. 20 - Para avaliação final e aprovação nas disciplinas de Estágio em Ensino de Libras como L1 e Estágio em Ensino de Libras como L2, o aluno deverá apresentar relatório de estágio, sendo facultada aos alunos surdos a possibilidade de apresentá-lo ao orientador em mídia em Libras.

Parágrafo único - Para aprovação final, O aluno deverá obter no mínimo o grau numérico 50 de media aritmética, numa escala de zero a cem, no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina.

Art. 21 - Para fins de validação de frequência na disciplina, o aluno deverá comprovar a realização de no mínimo 90% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo Único. A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

CAPÍTULO VII - DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 22 - A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 23 - Para autorização de estágio não obrigatório pela Coordenação do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais. Inicialmente o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

I - Estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.

II - Ter cursado 50% das disciplinas previstas nos 5 primeiros semestres do curso, com aprovação.

III - Não ter reprovação em nenhuma disciplina por falta no semestre imediatamente anterior à solicitação.

§ 1º - Aplica-se o contido nos incisos I e III para as solicitações de prorrogação de estágios já em andamento

§ 2º - Não serão autorizados estágios para alunos que tenham integralizado o Currículo.

Art. 24 - Para a formalização do estágio não obrigatório, a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para esse fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.

Parágrafo único - Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais deverão seguir a Ordem abaixo referida:

I - Apresentação do "Termo de Compromisso de Estágio" e do "Plano de Atividades de Estágio" devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio.



II - Histórico escolar atualizado e indicação do professor-orientador no "Plano de Atividades de Estágio".

III - Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso.

IV - Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, para homologação e cadastramento.

Art. 25 - A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no mínimo um semestre letivo e no máximo dois anos, conforme legislação em vigor

Art. 26 - O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no Capítulo V do presente Regulamento.

Art. 27 - Após o término do estágio não obrigatório, o aluno poderá solicitar o respectivo Certificado à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 - Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD

§ 1º - Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site <www.estagios.ufpr.br>.

§ 2º - Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR

§ 3º - Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dada pelo Reitor.

Art. 19 - Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pelo Colegiado de Curso Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais após suas composições.

Art.30 - - Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Letras Libras -- Língua Brasileira de Sinais.

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Letras Libras -- Língua Brasileira de Sinais a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, incentivando a pesquisa, a produção de materiais e práticas pedagógicas diferenciadas para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem em sua área de atuação na escola.



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1 - A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação.

Art. 2 - O TCC tem os seguintes objetivos:

I - integrar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso, aplicando-o mediante temática escolhida e apresentada segundo as normas da metodologia científica, assegurando o domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, a pesquisa de campo, a redação, a apresentação final de projeto e a defesa pública e verbal

II - Estimular os esforços do aluno, visando a aperfeiçoar sua capacidade criadora e de organização.

III - Possibilitar a avaliação global da prática necessária ao aluno para que, uma vez graduado, possa atuar com as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho.

IV - Possibilitar a realização de produção teórica e crítica na área de formação.

Parágrafo único - A pesquisa de Campo poderá ter caráter teórico ou empírico, e neste último caso o trabalho deverá estar de acordo com as normas do Comitê de Ética da UFPR.

Art. 3 -- Estará apto a se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I o aluno que estiver periodizado no sétimo período e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II o aluno que estiver no oitavo período.

Art. 4 - No início do período letivo, o Coordenador do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais convocará os alunos matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I para fornecer informações sobre o regulamento, esclarecer dúvidas e recolher os temas sugeridos pelos alunos, para que possa ser feita a escolha de orientadores em reunião de Colegiado de Curso

Art. 5 - O acompanhamento das três primeiras etapas de desenvolvimento do TCC e de responsabilidade exclusiva do professor-orientador, e as etapas finais são de responsabilidade, sucessivamente, das seguintes instâncias.

- Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais;
- Coordenador do TCC;
- Professor Orientador;
- Bancas de Exame;

Art. 6 - O Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais deverá eleger entre seus membros o Coordenador de TCC para mandato de 2 (dois) anos.

Art. 7 - Compete ao Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais, em relação ao TCC:

I - Reunir--se ordinariamente uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário;

II - Homologar as indicações de professores-orientadores e, em casos especiais, substituí-los, sempre que possível com base nas sugestões feitas pelos alunos;



III - Estabelecer critérios e exigências mínimas para a elaboração do TCC;

IV - Aprovar o calendário das etapas de avaliação proposto pelo Coordenador de TCC em conjunto com a Coordenação do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

V - Homologar a indicação dos membros para a composição das Bancas de Exame VI - Homologar os resultados das Bancas de Exame.

VII - Após avaliação periódica, propor e aprovar alterações neste regulamento.

VIII - Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste Regulamento.

Art. 8 - O Coordenador do TCC responsabilizar-se-á pelo melhor encaminhamento administrativo e burocrático das etapas do processo de avaliação e terá as seguintes atribuições

I - Colaborar para a celeridade do cumprimento do disposto nesse Regulamento.

II - Elaborar anualmente o cronograma de todas as tarefas e avaliações relacionadas ao TCC.

III - Viabilizar a interlocução entre alunos e professores-orientadores, sempre que necessário.

IV - Realizar reunião com os alunos para esclarecimento das normas vigentes do TCC.

V - Receber dos professores-orientadores os resultados da avaliação final e encarregar-se do lançamento das respectivas médias finais dos alunos.

VI - Elaborar propostas de mudanças no Regulamento do TCC, para que sejam encaminhadas ao Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Parágrafo único - Os serviços de secretária serão fornecidos pela Coordenação do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Art. 9 - A realização do TCC esta condicionada a assistência de um professor-orientador, o qual pode ser sugerido pelo aluno, e cuja designação será feita pelo Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

§ 1º - O professor-orientador de cada TCC pudera ser sugerido pelos alunos entre os professores das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais e, em casos especiais plenamente justificados de disciplinas afins de outros cursos.

§ 2º - caso seja necessário, e em acordo com o Professor Orientador, o aluno poderá valer-se de um professor coorientador, ou ainda de um consultor.

Art. 10 - O Professor orientador responsabilizar-se-á pelo encaminhamento acadêmico de cada aluno sob sua supervisão e terá as seguintes atribuições:

I - Registrar junto a Coordenação de Curso declaração das áreas de conhecimento nas quais acertará orientações.

II - Orientar o aluno nas diversas etapas de elaboração do TCC.

III - Registrar a presença dos alunos em todas as sessões de orientação durante o ano letivo, por meio de assinatura em ficha apropriada.

IV -- Encaminhar ao coordenador do TCC, no prazo solicitado, o resultado da avaliação final.

V - Participar compulsoriamente da Banca de Exame de cada TCC orientado.



VI - Participar de Bancas de Exame de outros TCCs quando designado pela Coordenação do TCC.

Art. 11 - Problemas de incompatibilidade entre orientador e orientando deverão ser informados por escrito, o mais breve possível, ao Coordenador do TCC, que poderá resolver o problema ou, em casos mais complexos, trazê-lo para o Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Art. 12 - As Bancas de Exame terão 3 (três) membros, sendo assim constituídas:

I - Professor orientador como membro nato e sem direito a substituição.

II - 2 (dois) professores indicados pelo Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais dentre os docentes do curso.

Art. 13 - compete aos membros da Banca de Exame:

I - Analisar o TCC e devolver a cópia com anotações por escrito depois de sua apresentação verbal e defesa pública,

II - Fazer comentários verbais e arguir o aluno no decorrer da apresentação pública do TCC.

III - Emitir Parecer, por escrito, sobre a defesa pública e verbal do aluno após a apresentação pública do TCC, em formulário próprio, assinado pelo aluno e pela Banca, e entregue ao Coordenador do TCC logo após o término da apresentação pública.

Parágrafo Único. As decisões da Banca de Exame são soberanas, não cabendo recurso por parte dos alunos envolvidos no processo.

Art. 14 - O aluno deverá apresentar ao professor-orientador um projeto do TCC, segundo as normas científicas

Parágrafo único - Só serão aceitos projetos que se enquadrem nas áreas de Conhecimento declaradas pelos professores do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais como de seu interesse para orientação.

Art. 15 - O Projeto de TCC deverá conter os seguintes elementos:

I - Pagina de rosto,

II - Índice

III - Objetivos gerais e objetivos específicos.

IV - Justificativa com delimitação do problema e indicação de fontes bibliográficas que destaquem a importância do trabalho de pesquisa, ou da adequação do material didático ao ensino de Libras como L1 e L2.

V - Referencial Teórico-Metodológico, que demonstre a pesquisa e a abordagem científica sobre o assunto proposto ou material didático desenvolvido.

VI - Bibliografia básica, capaz de atender às primeiras etapas do trabalho.

VII - Cronograma de pesquisa e de redação do TCC ou das etapas de produção do material didático a ser desenvolvido.

Art. 15 - O Projeto de TCC deverá obedecer aos seguintes critérios de formatação e edição:

I - Papel tamanho A4 (largura - 21 cm; altura - 29,7 cm).



II - Margens superior, interior, esquerda, direita iguais 2 cm

III - A partir da margem: Cabeçalho - 1,5 cm; Rodapé - 1,5 cm

IV - Páginas numeradas ao alto à direita (início da página - cabeçalho; alinhamento - direita; Não selecionar - Mostrar número na 1ª página),

Art. 17 - São critérios para análise do Projeto de TCC:

I - Objetividade e consistência do Projeto.

II - Compatibilidade com os objetivos do curso

III - Nível adequado de complexidade quantitativa e qualitativa do trabalho.

IV -- Viabilidade de realização do Projeto

V - Facilidade de acesso a dados para a realização do Projeto.

VI - valor teórico e prático do trabalho de graduação, conforme o caso.

VII - Qualidade da apresentação da proposta

Art. 18 - O TCC poderá ser realizado individualmente ou por dois alunos. No caso de ser realizado por dois alunos, devem ficar bem definidas as atividades de cada um, sendo aplicada aos dois alunos a mesma nota atribuída pela Banca.

Art. 19 - O documento escrito do TCC deverá conter as seguintes partes, de acordo com as Normas para Apresentação de Documentos Científicos da UFPR:

I - Capa de encadernação (capa dura para a versão final)

II - Lombada da capa de encadernação, contendo o nome do discente, título do TCC, local e ano.

III - Folha de rosto com as seguintes informações: nome do discente; número de matrícula, título da monografia, instituição acadêmica, curso de graduação, nome do professor orientador, local, data.

IV - Dedicatória (opcional).

V - Agradecimentos (opcional).

VI - Índice.

VII - Lista de tabelas, ilustrações e abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos (quando necessário).

VIII - Resumo (até 30 linhas).

IX - Abstract, resumo em inglês (até 30 linhas).

X - Texto do TCC.

XI - Anexos (quando necessário)

XII - Glossário (quando necessário).

XIII - Referências bibliográficas.

XIV - Contracapa de encadernação.

Parágrafo Único. O texto integral deverá conter, aproximadamente, entre 20 (vinte) a 40 (quarenta) páginas, descontados os elementos pré-textuais.

Art. 20 - São critérios para a análise do TCC.

I - Adequação às normas metodológicas estabelecidas neste documento.



II - Clareza, consistência e objetividade do texto.

III - Compatibilidade com os objetivos do curso.

IV - Profundidade das discussões teóricas.

V - Pertinência das informações veiculadas e coerência das mesmas com o tema proposto.

VI - Escolha e bom aproveitamento das fontes para a pesquisa.

VII - Contribuição do trabalho para o meio social e intelectual.

Parágrafo único - O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as normas de citação e de apresentação da UFPR.

An. 21 - O processo de desenvolvimento e avaliação do TCC constará das seguintes etapas, todas elas obrigatórias ao aluno:

I - Primeira etapa, apresentação do Projeto de TCC ao professor-orientador e estabelecimento em conjunto de cronograma das fases de orientação para elaboração do TCC.

II - Segunda etapa, entrega da versão preliminar dos itens III a V integrantes do art. 15, conforme cronograma estabelecido.

III - Terceira etapa, entrega da primeira versão escrita do TCC, a qual deve conter, obrigatoriamente, a estrutura geral do trabalho, com redação preliminar de todos os capítulos, introdução, considerações finais e referências bibliográficas completas, conforme cronograma estabelecido.

IV - Quarta etapa, entrega da versão escrita final do TCC para leitura e apreciação da banca.

V - Quinta etapa: apresentação oral e/ou em Libras para alunos surdos e defesa pública do TCC.

Parágrafo Único - As três primeiras etapas devem ser realizadas ao longo do(s) semestre(s) do curso, acompanhadas pelo orientador, que avaliará se o aluno está capacitado a concluir o TCC, realizando adequadamente as etapas finais.

Art. 22 - A avaliação do TCC após apresentação e defesa perante a Banca consistirá em graus numéricos de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver grau numérico cinquenta (50) de média aritmética, na escala de zero (0) a cem (100), no conjunto das tarefas realizadas, incluída e apresentação e defesa pública e frequência mínima de 75% nos encontros de trabalho com o seu professor-orientador.

§1º - O grau final conferido na quinta etapa, apresentação final e defesa, será a média aritmética dos graus conferidos pela Banca Examinadora, e deverá ser repassado por escrito ao Coordenador do TCC para encaminhamento final junto ao sistema de notas da universidade.

§ 2º - O orientando deverá ter um mínimo de 5 (cinco) encontros com seu professor orientador no decorrer do período letivo, para poder participar da defesa de seu trabalho.

§ 3º - A constatação de todo e qualquer tipo de plágio, no todo ou em partes do TCC, terá como consequência a reprovação sumária do aluno, sujeitando-o à repreensão por parte dos órgãos competentes da UFPR.

Art. 23 - Consideram--se como integrantes do processo de avaliação do TCC os seguintes elementos:



I - Documento digitado em editor de texto. a ser entregue em 2 (dois) exemplares na 4ª etapa e 3 (três) exemplares na 5ª etapa, sendo um para cada membro da Banca Examinadora.

II -- Material complementar, como CD de áudio e de arquivos digitais diversos, partituras, fotografias, fitas cassete e de vídeo, películas de cinema, entre outros, que colaborem para uma melhor apresentação do trabalho, se necessário.

§1º -- Após os trabalhos da Banca Examinadora, o aluno aprovado deverá entregar a versão final do seu TCC, encadernada em capa dura, para fins de catalogação na Biblioteca Central, e uma cópia idêntica em mídia digital, em PDF.

§ 2º - No caso de o TCC se referir à criação e produção de audiovisual, filme, vídeo ou software para computador e similares, o aluno deverá entregar uma cópia do produto juntamente com o trabalho escrito.

Art. 24 - A defesa pública e oral do TCC deverá acontecer, obrigatoriamente, nas instalações do Setor de Ciências Humanas, em data, hora e local estipulados pelo Coordenador do TCC, e respeitando estritamente o seguinte cronograma:

I - 20 minutos para a apresentação do discente.

II - 15 minutos para comentários e arguição dos membros da Banca de Exame (5 minutos para cada um).

III - 15 minutos para a defesa do discente.

IV - 5 minutos para reunião e deliberação da Banca Examinadora.

Art. 25 - São garantidos todos os direitos autorais aos seus autores condicionados à citação do nome do professor-orientador toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

Parágrafo único - Os direitos de propriedade intelectual do projeto referente ao TCC, no caso de venda, deverão estar estipulados em contrato assinado entre seu autor e a Universidade.

Art. 26 - Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais.

Art. 27 -- O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras Libras - Língua Brasileira de Sinais e homologação pelo Conselho Setorial do Setor de Ciências Humanas.

ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO

REGULAMENTO DA INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras propuseram e implementaram o presente regulamento para a integralização das atividades de extensão. Tal regulamentação atende a Resolução Nº 86/2020 – CEPE da UFPR, que dispõe sobre a creditação das atividades curriculares de extensão nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR.

CARGA HORÁRIA



As ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) demandam a integralização de 335 horas, 10% da carga horária total do curso (3350 horas).

DAS MODALIDADES

ACE I | Disciplina introdutória de fundamentação da extensão

LIBACE1 - Tópicos de Atividades de Extensão em Libras I (30hs)

Ementa: história, conceito, princípios básicos e modalidades da Extensão universitária. Política e Plano Nacional de Extensão Universitária. Resoluções da UFPR sobre Extensão universitária. Relevância da Extensão Universitária para a formação profissional. Programas e projetos de Extensão na UFPR e outras instituições universitárias.

ACE II | Disciplinas com parte ou totalidade da carga destinada à participação em extensão

LIBACE 2 - Tópicos de Atividades de Extensão em Estudos linguísticos da Libras (30h)

Ementa: As atividades de extensão serão desenvolvidas para tratar das questões da linguística da Libras e se darão por meio da participação em eventos, fóruns, cursos, formações, encontros, entre outros. Os conhecimentos na área de estudos linguísticos vão estar articulados com diversos tópicos de níveis de linguística da língua de sinais e diversas práticas extensionistas..

LIBACE3 - Tópicos de Atividades de Extensão em Estudos Surdos (60 hs) Ementa: As atividades de extensão serão desenvolvidas em torno da temática de estudos surdos e vão envolver promoção de eventos, fóruns, cursos, formações, encontros, entre outros. A grande área de Estudos Surdos deverá se articular com temas discutidos em história, educação, cultura, política, linguística e sociologia.

LIBACE4 – Tópicos de Atividades de Extensão em Literatura Surda– (60 hs) Ementa: As atividades de extensão serão desenvolvidas para tratar das questões da literatura surda promovendo eventos, fóruns, cursos, formações, encontros, entre outros a fim de apropriar os conhecimentos na área, articulando-se com temas como literatura brasileira, tradução literária, gêneros literários, poesia surda, narrativas em Libras, humor surdo e outros.

LIBACE 5 - Tópicos de Atividades de Extensão em Metodologia do Trabalho Científico (60 hs)

Ementa: O método científico. Coleta de dados. Ética na pesquisa. Divulgação científica.

ACE III | Participação estudantil em Programas e Projetos de Extensão da UFPR

ACE IV – participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão (95h)



ACE V – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior-IES com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN. (95h)

Atuação em programas e projetos de extensão na área de Libras, educação de surdos ou literatura surda. Atuação como ministrante em cursos ou eventos de extensão na área de Libras, educação de surdos ou literatura surda. (95h)

Obs: a participação estudantil nos projetos constatados pelo ACE III, ACE IV e ACE V contará a máxima da carga horária é 95 horas.

PRAZOS E CREDITAÇÃO

A integralização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) pode ser cumprida de forma independente da periodização regular do curso, no entanto necessita ocorrer dentro do prazo do Curso de Licenciatura em Letras Libras.

A Coordenação do Curso constituirá comissão para avaliação das atividades.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Os casos omissos nesta regulamentação serão apreciados pela Comissão de Avaliação de ACE e depois pelo Colegiado do Curso de Letras Libras. Este Regulamento entra em vigor na data de sua divulgação.

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras Libras.

Curitiba, XX .



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 02/2022 DO ÓRGÃO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, REALIZADA ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS DO DIA UM DO MÊS DE JULHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. Ao primeiro dia do mês de julho do ano de 2022, às quatorze horas e trinta minutos, por videoconferência através da plataforma ConferênciaWeb, sala “<https://live-idc05.mconf.rnp.br/html5client/join?sessionToken=thgguhe0c cynkbbd>”, realizou-se a Reunião Ordinária 02/2022 do Órgão Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras – Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Federal do Paraná, sob a Presidência do **Profº Marcelo Porto**, e com o comparecimento dos seguintes membros: **Profª Lídia da Silva** (Titular da CCLLLBS), **Profº Brenno Barros Douettes** (Titular da CCLLLBS), **Profº Clóvis Batista de Souza** (Titular da CCLLLBS), **Profº Danilo da Silva Knapik** (Titular da CCLLLBS), **Profº Pedro Plaza** (Titular do DEHIS) **Profº Américo Rodrigues Agostinho Walger** (DTFE), **Profª Sandra Guimarães Sagatio** (Titular do DTPEN), **Renata Muhlbeier** (Titular discente) e **Maria Emília Arcanjo Nogueira** (Titular discente). Participaram da reunião, ainda, as seguintes pessoas: **Nathália Carolina Estanislau** (discente), **Priscila Mara Simões** (Intérprete) e **Rhaul de Lemos Santos** (Intérprete). Foram registradas as seguintes faltas: **Profª Megg Rayara Gomes de Oliveira** (Titular do DEPLAE) e **Klicia de Araújo Campos** (Titular da CCLLLBS), que justificou a ausência.

1. ABERTURA DOS TRABALHOS: Havendo número legal de membros presentes, o Presidente cumprimentou a todos e declarou aberta a sessão; [...]

3. HOMOLOGAÇÕES: Durante a Reunião, foram tomadas as seguintes decisões: **3.01** - Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária 01/2022 - Aprovada por unanimidade, sem abstenções; **3.02** - Homologação de aprovações “*ad referendum*” feitas pela coordenação, sendo **a)** projeto PIBID de autoria da professora Lídia da Silva (23075.031940/2022-96) e **b)** projeto de extensão de autoria do professor Danilo da Silva Knapik (23075.030928/2022-64) - ambos aprovados por unanimidade, sem abstenções; **3.03** - Homologação do parecer das horas formativas dos alunos Cláudia Angelica Andolfato, Gesica Lourdes Sabino, Inara Jungles da Silva, Márcia dos Santos de Rezende, Sharine Motta Portilho (23075.034738/2022-16 - Despacho 80); Celma Juliane Siqueira Gomes

(23075.032869/2022-69); Daniel Moreno (23075.032870/2022-93); Bianca Spaler Martins Souza (23075.032872/2022-82); Maria Emília Arcanjo Nogueira (23075.032875/2022-16); Matheus Schulz Leonardi (23075.032879/2022-02; Guilherme Justino Cadena Fonseca (23075.032876/2022-61) - todos aprovados por unanimidade, sem abstenções; **3.04** - Homologação do pedido de trancamento de curso apresentado pela estudante Hellen Cristina Ferreira - deferido, por unanimidade, sem abstenções; **3.05** - Deliberação da inserção de disciplinas optativas excedentes no rol de atividades complementares - homologado por unanimidade, sem abstenções; **3.06** - Homologação das designações de orientadores de TCC I e TCC II para o período 2022.1 - homologado por unanimidade, sem abstenções; **3.07** - Homologação do pedido de Adiantamento de Conhecimento da disciplina LIB063 - Ensino de Libras como L2-1, feito pela estudante Jamille Bonato Mellegari (23075.038993/2022-38), sendo Relatora a Profª Lídia da Silva - Indeferido conforme apontamento da relatoria, por unanimidade, sem abstenções; **3.08** - Homologação do parecer sobre o projeto de pesquisa da estudante Nathália Carolina Estanislau – Relator professor Clóvis Batista de Souza - Parecer aprovado por unanimidade, sem abstenções; **3.09 - Homologação do parecer sobre a proposta do NDE para a creditação da extensão, com relatoria do Professor Pedro Plaza;** O relator explicou que analisou a proposta inicial de ajuste curricular elaborada pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras Libras para verificação de atendimento da exigência de inclusão de horas-aula de atividades de extensão no currículo do curso. Fundamentou o parecer explicando que a proposta de ajuste curricular foi realizada seguindo as exigências da normativa de atividades de extensão, especificamente a Resolução CEPE 86/2020. Em adição, disse que a proposta aponta para a criação de cinco (05) disciplinas optativas, sendo duas com carga horária de trinta horas e três com carga horária de sessenta horas. Tais disciplinas receberão as Atividades Curriculares de Extensão ACE I e ACE II na integralidade de suas cargas horárias, conforme definidas no PPP do curso: ACE I – Disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, intitulada “LIBACE1 - Tópicos de Atividades de Extensão em Libras”, de 30 horas; ACE II – Disciplinas de caráter optativo com previsão da totalidade da carga horária destinada à participação em ações vinculadas a

Programas ou Projetos de Extensão (Resolução 86/20, art.5o), intituladas "LIBACE 2 – Tópicos de Atividades de Extensão em Estudos linguísticos", de 30 horas, e "LIBACE 3 – Tópicos de Atividades de Extensão em Estudos Surdos" e "LIBACE 5 - Ensino de Libras como L2 – II", ambas de 60 horas. Além das atividades curriculares supracitadas, em forma de disciplinas, prevê-se ainda a realização mínima por discente de 95 horas de atuação em programas e projetos de extensão na área de Libras, educação de surdos ou literatura surda, ou como ministrante em cursos ou eventos de extensão na área de Libras, educação de surdos ou literatura surda. São atividades que se encaixam no modelo de Atividades Curriculares de Extensão III e IV (ACE III e ACE IV). O professor Pedro Piazza considerou que a proposta do NDE aponta as disciplinas, códigos, carga horária suficiente, amplo período de integralização e respectivo regulamento para a integralização das Atividades Curriculares de Extensão. As fichas 1 das disciplinas apresentadas seguem a normativa de ajustes de currículos e o PPC do curso apresenta o novo trecho respectivo sobre o cumprimento das atividades curriculares de extensão. Foram criados o "Regulamento de de integralização de atividades de extensão" e também uma ficha de registro individual de controle por estudante, pela coordenação, materiais estes apresentados entre os documentos do ajuste curricular ora proposto. Conclusivamente, o relator considerou que a proposta analisada contempla os objetivos da Resolução CEPE 86/20 e foi de parecer favorável ao ajuste curricular proposto pelo Curso de Licenciatura em Letras Libras pelo colegiado do curso. O relatório foi aprovado por unanimidade, sem abstenções. [...] 8. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Mariah Caratin de Araújo, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por todos assinada. Curitiba, 01 de julho de 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIDADE DE APOIO ADMINISTRATIVO E DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO
Rua General Carneiro, 460, Edifício D. Pedro I - 11º andar - Bairro Centro,
Curitiba/PR, CEP 80060-150
Telefone: (41) 3360-5092 - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

Ata 04/22 Aos 05 dias de julho de 2022, o Conselho Setorial realizou a reunião ordinária no Anfiteatro 1100 sob a presidência do Diretor João Frederico Rickli, com as participações do Vice Diretor Prof. Rodrigo Rodriguez Tavares, com as participações: Prof. Ricardo Cid Fernandes, Prof. Luiz Carlos Ribeiro, Prof.^a Janice Inês Nodari, Prof.^a Lidia da Silva, Prof.^a Clarice Bastarz, Prof. Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa, Prof. José Roberto Braga Portella, Prof.^a Anna Beatriz da Silveira Paula, Prof.^a Sandra Mara Stroparo, Prof. Marcelo Paiva de Souza, Prof. Gabriel Gomes de Luca, Prof.^a Margarete Araújo Teles, Prof.^a Ciméa Barbato Bevilacqua, Prof. Eduardo Salles de Oliveira Barra, Prof.^a Ana Paula Vosne Martins, Prof.^a Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia, Prof. Alexandre Dittrich, Prof. Simone Meucci, Sr. Roberto Martins de Jesus, Sr. Katiano Miguel Cruz, Sr.^a Alessandra Ferreira de Souza da Silva, Sr.^a Cristiane da Silva Lopes, Sr.^a Luana Oliveira Medeiros, Sr. Daniel Toledo e Sr.^a Geraldine Marie Rita Vieira. Justificaram a ausência: a Prof.^a Rosane Kaminski, Prof. Alessandro Eugênio Pereira Prof.^a Marisete Teresinha Hoffmann Horochovski e Prof. Vander Valduga. **a) Deliberações das Câmaras, Comitês e Comissões 04/05/22 a 05/07/22 - Primeira Câmara 17.05.22 - I Afastamentos:** Processo 23075.027302/2022-71 Afastamento Para Estudo Andréa Carla Doré. Relator: Lúcio de Souza Lobo. Aprovado Encaminhado à PROGEPE. Processo 23075.027358/2022-25 Afastamento Para Pós Doutorado Bruno Martins Augusto Gomes. Relator: Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato Costa. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. Processo 23075.025510/2022-35 Afastamento para pós-doutorado Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo - relatora: Ciméa Barbato Bevilacqua. Encaminhado à PROGEPE. **II Eleição:** Processo 23075.027277/2022-25 para representante dos Técnicos Administrativos no Conselho do SCH - relator Vander Valduga. **Terceira Câmara 07.06.22 I Ajuste Curricular:** Processo 23075.033764/2022-27 ajuste em função da curricularização da extensão. Relator: Ricardo Cid Fernandes. Aprovado. Encaminhando à PROGRAD. Processo 23075.026098/2022-71 Ajuste curricular para a creditação das horas de extensão - Curso História Bacharelado Licenciatura. Relator: Rafael Cardoso Sampaio. Aprovado. Encaminhando à PROGRAD. **II Eleição:** Processo 23075.030809/2022-10 Eleição DECP. Relator: Clóvis Mendes Gruner. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. **Quarta Câmara 30.06.22 - I Estágio Probatório:** Processo 23075.031355/2022-96 - 3ª Etapa de Avaliação de Desempenho em Estágio Probatório - Docente Alison Roberto Gonçalves, Relator: Eduardo Barra. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. **II Ajuste Curricular:** Processo 23075.038300/2022-15 Ajuste Curricular Bacharelado Ciências Sociais - Currículo 2020 - Extensão - Relatora: Luciane Neri. Aprovado. Encaminhado à PROGRAD. Processo 23075.038299/2022-11 Ajuste Curricular Licenciatura Ciências Sociais - Currículo 2020 - Extensão. Relatora: Luciane de Fátima Neri. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. Processo 23075.037879/2022-91 Curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Letras – Italiano. Relator: Paulo Guérios. Aprovado. Encaminhado à PROGRAD. **Primeira Câmara 05.07.22 - I Afastamento –** Processo 23075.036915/2022-07 Parecer para afastamento docente do país Márcio Sérgio Batista Silveira

de Oliveira. Relatora: Teresa Cristina Wachowicz. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. Processo 23075.035902/2022-11 Afastamento do país para Maria Adriana Camargo Cappello. Relatora: Ciméa Barbato Bevilaqua. Aprovado. Encaminhado à PROGEPE. **II Ajuste Curricular:** Processo 23075.037617/2022-26 Curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Letras - Inglês. Relator: Lucio de Souza Lobo. Aprovado. Encaminhado à PROGRAD. **Processo 23075.043029/2022-21 Creditação da extensão | Curso de Licenciatura em Letras Libras (ajuste curricular).** Relator: Alessandro Antonio Scaduto. Aprovado. Encaminhado à PROGRAD. **b) Processos Aprovados Ad Referendum do Conselho Setorial:** Processo **23075.203787/2017-48** em: **13.05.22:** termo individual da aluna bolsista Heloísa Wosniak ([4480594](#)), PIT Polliana Milan ([4495886](#)), plano de trabalho ([4495781](#)). **02.06.22:** termos individuais das alunas Adriana Gramonski ([4567620](#)) e Rosana Cristina Krupp ([4567659](#)), e no plano de trabalho ([4567692](#)). **21.06.22** autorização para contratação da estagiária Eliane Ore Cahuana ([4602479](#)) do Termo Individual ([4597660](#)), do Despacho 31 ([4602569](#)) e Plano de Trabalho ([4616414](#)), Plano Individual de Trabalho do servidor Ismael Gonçalves ([4623259](#)). **30.06.22:** ([4659862](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022, aumento carga horária de 16h para 24 h semanais; ([4659913](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022; ([4660095](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022; ([4660127](#)) - PIT professora Luciana Lanhi Balthazar atualizado; ([4660203](#)) - Plano de Trabalho atualizado; ([4660516](#)) - Ficha Cadastral do Coordenador; ([4660594](#)) - Termo de responsabilidade. **30.06.22:** ([4659862](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022, aumento carga horária de 16h para 24 h semanais; ([4659913](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022; ([4660095](#)) - Termo Individual de aluno para o mês de julho de 2022; ([4660127](#)) - PIT professora Luciana Lanhi Balthazar atualizado; ([4660203](#)) - Plano de Trabalho atualizado; ([4660516](#)) - Ficha Cadastral do Coordenador; ([4660594](#)) - Termo de responsabilidade. **c. Informes: c.1 Anfiteatro 400** – Sr. Presidente informou que o Anf. 400 no Ed. Dom Pedro I teve uma melhoria nos equipamentos e que a partir de agosto entrara para a agenda de eventos; **c.2 Equipe de TI** – o Sr. Pres. informou que a equipe está passando por mudanças; **c.3 Vacinas e Máscaras** - o sr. Pres. informou que na próxima reunião do COUN será analisado a obrigatoriedade de passaporte vacinal e obrigatoriedade do uso de máscara dentro da UFPR; **c.4 Cortes financeiros** – o Sr. Pres. informou que as universidades federais sofreram mais cortes e a atual situação na UFPR é um déficit de cerca de 4 milhões de Reais. A partir de setembro a UFPR deverá fazer mais cortes se não houver nenhuma mudança do quadro; **c.5 Concursos docente** – o Sr. Pres. informou que a nova resolução que trata de concurso docente ainda não foi votada no CEPE, informou ainda que durante o período eleitoral poderão ser realizados concurso públicos, mas que a nomeação de aprovados se dará em janeiro após a posse dos candidatos eleitos nas eleições gerais do TRE; **c.6 PROVAR** Prof. Barra pediu especial atenção a nova resolução do PROVAR 39/22-CEPE, nova redação do §2º do Art. 8º: "Na destinação das vagas remanescentes, quando o montante de vagas for igual ou superior a 05 (cinco) vagas, metade das vagas, com arredondamento para cima quando necessário, deverão ser destinadas à modalidade Transferência." ; **c.7 Recessos** – a Prof.ª Sandra Stroparo solicitou que os sábados sejam incluídos nos recessos uma vez que são dias letivos para o curso de Letras, que a não inclusão gera grande confusão para professores e alunos que por vezes não conseguem acessar o prédio, desencontro de informações se terá ou não aula também geram transtornos; **c.8 Acessibilidade** – a Prof.ª Simone Meucci informou que elaboração das ações afirmativas do Programa de Pós Graduação em Sociologia foi observada a pouca ou nenhuma acessibilidade a cadeirantes, tradutores de Libras para a pós graduação, entre outros. **Ordem do Dia: I Novos Conselheiros** – Sr. Pres. deu posse aos representantes dos Técnicos Administrativos no Setor: Roberto Martins de Jesus - titular, Katiano Miguel Cruz – suplente, Alessandra Ferreira de Souza da Silva – titular, Cristiane da Silva Lopes – suplente, Luana Oliveira Medeiros – suplente, Daniel Toledo – titular, Geraldine Marie Rita Vieira – suplente. **II Processo 23075.043028/2022-87 Criação das Disciplinas CMM122 e CMM 123 e oferta LIB038** – o Sr. Pres. esclareceu ao Conselho, que enquanto não houver departamento de Libras, todas as ações que deveriam ser homologadas no departamento, terão de ser

homologadas no Conselho Setorial, em acordo com as deliberações do conjunto de professores de Letras Libras lotados no Setor. O Sr. Pres. Passou então a palavra ao relator *ad hoc* Prof. Ricardo Cid Fernandes que analisou o documento encaminhado e subscrito pelos professores de Letras Libras e deu parecer favorável à criação das disciplinas. Colocado em votação foi aprovado por todos a criação das disciplinas CMM122 e CMM123, também foi referendado pelo Conselho a oferta da disciplina LIB038 para os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Produção, Turismo, Estatística, Educação Física, Bacharelado em Matemática, História, Letras, Música, Química, Física, Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Artes Visuais, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, Filosofia, Matemática, Engenharia de Produção, Relações Públicas e Gestão da Informação. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão da qual eu, Tânia Cristina Ribeiro, Secretária, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelo senhor Presidente, pelos senhores conselheiros e por mim.




Documento assinado eletronicamente por **TANIA CRISTINA RIBEIRO, CHEFE DA UNIDADE DE APOIO ADMINISTRATIVO E DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO - CH**, em 12/04/2024, às 11:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **6591718** e o código CRC **C170364E**.



Ficha 1

Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
História da educação dos surdos. Políticas linguísticas para surdos: oralismo, comunicação total e educação bilíngue para surdos. Movimentos surdos e políticas de inclusão. Concepções e abordagens históricas, políticas, culturais e psicológicas na educação dos surdos. Direitos humanos e cidadania.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: IBPEX, 2011.
- FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
- SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Abril, 2008
- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Decreto Federal n. 5626/2006. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de sinais – Libras.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.
- CARVALHO, Paulo Vaz de. Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal. Lisboa: Surd'universo Livraria Especializada Lda, 2007.
- FENEIS. Relatório-documento sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Grupo de trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI.
- SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- STROBEL, Karin Lilian. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. ETD - Educação Temática Digital, vol.7, nº2: 2006.



Ficha 1

Disciplina: Libras I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X) 60 horas EaD*					
CH Total: 180 CH semanal: 12	Padrão (PD): 180	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução aos aspectos da estrutura linguística da Libras. Elementos gramaticais básicos. Iniciação à Libras acadêmica.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em Suas Mãos**, Vol. I, II e III: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1, 2, 3, 4 e 8. São Paulo: EDUSP, 2004.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, M. C. da C. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Person, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.


FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Interculturalidade e Linguagem							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X)30 horas% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Conceitos de cultura e cultura surda. Modelos teóricos de cultura e produção cultural da comunidade surda.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS SILVA, C. A. **Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARNOPP, L. **Produções culturais de surdos:** análise da literatura surda. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPeI | Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. **Cultura Surda na Contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

PADDEN, C.; HUMPHRIES, T. **Deaf in America:** Voices from a Culture. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.


PERLIN, G. T. **Surdos:** cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

WILCOX, S. (Org.). **American Deaf Culture**. Maryland: Linstok Press, 1989.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Tecnologias da Informação e Educação a Distância							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Nenhum		Co-requisito:		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X) 15 horas EaD*			
CH Total: 75 CH semanal: 05	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução à Educação a Distância. Linguagem, tecnologia e sociedade. Ambientes virtuais de aprendizagem. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro em Libras.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** Parábola, 2016.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CEZAR, K. P. L. Melhorando a escrita de alunos surdos utilizando fóruns de aprendizagem. In: LEITE, C.; ZABALZA, M. (Org.). **Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência**. 1ed. Porto: CIIE. Centro de Investigação, 2012, v. 1, p. 2082-2099.
- FONSECA, D. O. C. L. **As tecnologias de informação e comunicação e a formação de professores**. 2003. Disponível em: www.abed.org.br/nordeste/downlaad/daise.pdf
- GOETTERT, N. **Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos: da vitalidade da língua de sinais à necessidade da língua escrita**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.
- QUADROS, R. M.; STUMPF, M. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: Educação A Distância. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.169-185, jun. 2009.
- STUMPF, M. R. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância: Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf



Ficha 1

Disciplina: Corporalidade e Escrita							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Aspectos da corporalidade e linguagem. Linguagem, língua e escrita. Humanidade e a Escrita. Escrita e ciência. Tradição oral e tradição escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Cruzamentos entre sinalização e escrita. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e de línguas de sinais.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: +20% EaD=15h - Tecnologia da Informação e EAD



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014. 206 p.,

FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.; AQUINO, Z. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Parábola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L. C. **A primer of writing systems**. Oxford, 2003.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.


DIRINGER, D. **A escrita**. Editorial Verbo. Lisboa. 1968.

MARCUSCHI, L. A.; SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1997.



Ficha 1

Disciplina: Libras II							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras I		Co-requisito:	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X)30 horas EaD*				
CH Total: 180 CH semanal: 12	Padrão (PD): 120	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Elementos gramaticais em nível pré-intermediário. Sequencialidade à Libras acadêmica. Iniciação aos aspectos morfológicos e aos aspectos da sintaxe espacial.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em Suas Mãos**, Vol. I, II e III: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.


PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras**. Nível II. 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Introdução aos Estudos Linguísticos I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística** – uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. vol. 1, São Paulo: Contexto, 2008.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. vol.2, São Paulo: Contexto, 2008.
- JAKOBSON, ROMAN. **Linguística e Comunicação**. Cultrix, 2006.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 1.
- _____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.
- _____. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. 3.



Ficha 1

Disciplina: Estudos Surdos							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Cultura, comunidade e identidade surda. Artefatos culturais do surdo. Política surda. Resistências surdas. Pedagogia Surda.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS SILVA, César Augusto. **Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p.,
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2. ed São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, P. V. de. **Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal**. Lisboa: Surd'universo Livraria Especializada Lda, 2007.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.


PERLIN, G. e MIRANDA, W. **Surdos: o narrar e a política**. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.

SILVA, V. **A política da diferença: educadores intelectuais surdos em perspectiva**. Florianópolis: UFSC, 2009.

WILCOX, S. (Org.). **American Deaf Culture**. Maryland: Linstok Press, 1989.



Ficha 1

Disciplina: Escrita de Sinais I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras I		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de <i>softwares</i> de escrita de sinais.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras Em Suas Mãos - 3** Volumes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

PICARD, G. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.


FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.; AQUINO, Z. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1997.

STUMPF, M. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, A. S. (Org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Editora Edunisc, 2004.



Ficha 1

Disciplina: Libras III							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras II		Co-requisito:		Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X)30 horas EaD*			
CH Total: 180 CH semanal: 12	Padrão (PD): 120	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Elementos gramaticais em nível intermediário. Aprofundamento à Libras acadêmica. Iniciação aos aspectos sociolinguísticos. Análise linguística.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, L. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Petrópolis: Vozes. 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. 1. ed São Paulo: Parábola, 2015. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVET, L.-J. Comportamentos e Atitudes. In: CALVET, L.-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/17/01062014025643.pdf>


FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

STOBEL, K.; FERNANDES S. **Aspectos Linguísticos da Libras**. SEED/SUED/DEE.1998.



Ficha 1

Disciplina: Introdução aos Estudos Linguísticos II							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos I		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução à linguística: fonética e fonologia; morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, sociolinguística, linguística textual, análise da conversação, análise do discurso, psicolinguística, aquisição da linguagem.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 1

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. vol.2, São Paulo: Contexto, 2008.


JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language**: an Introduction to de sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos: volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 480 p.,

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



Ficha 1

Disciplina: Escrita de Sinais II							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Escrita de Sinais I		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014. 206 p.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras Em Suas Mãos - 3 Volumes**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- PICARD, G. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
- ESTELITA, M. **Elis: Sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.
- OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1997.
- STUMPF, M. Sistema Signwriting: por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, A. da S. (Org.) **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**.
- WANDERLERY, D. C. **A Leitura e Escrita de Sinais de Forma Processual e Lúdica**. - 1.ed.-Curitiba: Editora Prismas, 2015.



Ficha 1

Disciplina: Libras IV							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras III		Co-requisito:	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X) 60 horas EaD*				
CH Total: 180 CH semanal: 12	Padrão (PD): 120	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Elementos gramaticais em nível avançado. Aprimoramento em Libras acadêmica. Iniciação aos aspectos discursivos.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras Em Suas Mãos - 3 Volumes**. São Paulo: Editora da USP, 2017.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLGUERONI, T. **Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras)**. 2013. Dissertação (Mestrado em linguística)—Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FORTKAMP, M.; TOMITCH, L. (Org.). **Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Insular, 2000.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language: an Introduction to de sign language linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.



Ficha 1

Disciplina: Estudos Linguísticos I: Fonética E Fonologia							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos II		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução aos princípios gerais da Fonética e da Fonologia e sua relação com as línguas sinalizadas. Estudo das unidades sublexicais (parâmetros articulatórios) dos sinais da Libras, de modelos que as representam e de processos fonológicos que podem sofrer.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA HORA, D.; MATZENAUER, C. L. B. **Fonologia, Fonologias**: uma introdução. S. Paulo: Contexto.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto. 1999.

SEARA, I. C.. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. ed São Paulo: Contexto, 2017. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, K. M. M. B. **A estrutura silábica na língua brasileira de sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language**: an Introduction to de sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

NASCIMENTO, C. B. **Empréstimos linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira – LSB**: Línguas em Contato. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.


WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)**. 2006. 175 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.



Ficha 1

Disciplina: Produção e Compreensão Textuais em Libras							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais. Compreensão e produção de textos em língua de sinais							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 2.ed São Paulo: Parábola, 2006. 199 p.,
KOCH, I. V. **A coesão textual**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
BOLGUERONI, T. **Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras)**. 2013. Dissertação (Mestrado em linguística)–Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
BOLGUERONI, T.; VIOTTI, E. **Referência nominal em língua de sinais brasileira (libras)**. Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura, v. 15, n. 1, 2013.
DA CÂMARA CASCUDO, L. **Lendas brasileiras**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, A; MACHADO, A; BEZERRA, M.A (Org.s) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna: 2005.
MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
SIGNORINI, I.(Org.) **Re(discutir) texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.



Ficha 1

Disciplina: Literatura Surda I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X) 60 horas % EaD*				
CH Total: 90 CH semanal: 06		Padrão (PD): 90	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução à literatura surda no Brasil e no mundo. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. Gêneros literários: narrativa, poesia e drama. A literatura como um artefato cultural.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed São Paulo: Contexto, c2006. 139 p.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 156 p.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.
- SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. 5. ed São Paulo: Summus, 2016. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISOL, C. **Tibi e Joca** – uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- KARNOPP, L. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010.
- LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.
- LEBEDEFF, T. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (Org.). **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.
- OLIVEIRA, C.; BOLDO, J. **A Cigarra Surda e as Formigas**. Erechim: Corag, s.d.
- PRIETO, H. **Quer ouvir uma história?** Lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Angra, 1999.
- ROSA, F.; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
- ROSA, F.; KARNOPP, L. **Patinho Surdo**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
- SILVEIRA, C. H.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- SILVEIRA, R. H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. V. (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
- SILVEIRA, R. H. **Texto e diferenças**. Leitura em revista, v. 3, Ano 02, Jan/Jun, p. 19-22, 2002.
- XIDIEH, O. E. **Narrativas populares**. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.



Ficha 1

Disciplina: Libras V							Código: LIB	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito: Libras IV		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD				(X) 90 horas % EaD*	
CH Total: 180 CH semanal: 12		Padrão (PD): 120	Laboratório (LB): 60	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)								
Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Produções acadêmicas em Libras.								
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:								
								
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras								

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 a 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1, 2, 3, 4 e 8. São Paulo: EDUSP, 2004.

OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico Técnicas de Redação e Pesquisa Científica**. Editora Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language: an Introduction to de sign language linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LAURENTI, C. **O lugar da análise do comportamento no debate científico contemporâneo**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2012, vol.28, n.3, pp.367-376.

OLIVEIRA, J. S.; STUMPF, M. R. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.


Revista Brasileira de Vídeos Registros em Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>

SILVA, R. C. da. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; MIRANDA, R. D. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, R. M. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.



Ficha 1

Disciplina: Estudos Linguísticos II: Morfologia e Sintaxe							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Estudos Linguísticos I: Fonética e Fonologia		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Processos morfológicos: derivação e flexão. Os constituintes e a relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006. 151 p.
- GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011. 155 p.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia construcional: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016. 157 p.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 206 p.
- KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. (Orgs.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. 221 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARA Jr, J. M. (1970). **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes.
- CHAIBUE, K. **Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- FARIA, C. V. S. **Aspectos da morfologia da língua brasileira de sinais**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- FELIPE DE SOUZA, T. A. **A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na língua brasileira de sinais (libras)**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. Volume II. São Paulo: Contexto, 2006.
- LIMA, H. J. **Categorias lexicais na língua de sinais brasileira: nomes e verbos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- SILVA, M. C. de S.; KOCK, I. **Linguística Aplicada ao Português**. Morfologia. São Paulo: Cortez, 1985.



Ficha 1

Disciplina: Didática e Educação de Surdos							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Didática		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total:60 CH semanal: 4	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
A experiência visual dos surdos e implicações didáticas. O currículo na educação bilíngue para surdos. Políticas educacionais para surdos no Plano Nacional de Educação (2014-2024). Educação bilíngue para surdos em escolas inclusivas e escolas e classes bilíngues. Planejamento educacional para o ensino de Libras como L1 e L2. Formulação de objetivos de ensino e avaliação.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 1 ed. , 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. rev Campinas: Autores Associados, 2012. 106 p.

LODI, A . B. C.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. Letramento e Surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, A . B. C.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOARES, M. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado Pessoa com Surdez**. SEESP / SEED / MEC: Brasília/DF – 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 20 de jan. de 2017.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. 2008. Tese de Doutorado. Tese de doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf?...1>. Acesso em: 20 de jan. 2017.

CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, J.; FAVORITO, W.; SILVA, I. R. **Surdos na escola: letramento e bilinguismo**. Coleção Linguagem e Letramento em Foco. Centro de Formação Continuada de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL / UNICAMP, 2009.

GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. 1998, Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Língua de sinais: a imagem do pensamento**. Sao Paulo: Escala, s/data.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**, n. 36, 2010.

PERLIN, G. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Org.) **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

QUADROS, R.M. ; SCHMIEDT, M.L.P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. _____.(org.). **Estudos Surdos**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006-2008.vol.1,2, 3 e 4.

RAMOS, M. B.; REZENDE FILHO, L. A. Vídeo em Libras: um estudo sobre produção e consumo de material audiovisual para a educação de surdos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2008. 128p. : il. Bibliografia

SOARES, M. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2004.


_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO**, Rio de Janeiro: n. 25, p. 5-17, 2004

_____. Novas Práticas de Leitura e escrita: **Letramento na Cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002

SOFIATO, C. G. **O Desafio da representação pictórica da Língua de Sinais Brasileira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Ensino de Libras como L1 – I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras III		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () .% EaD*			
CH Total: 90 CH semanal: 06	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 30	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- APARÍCIO, A. S. M.; DA SILVA, S. R. **Ensino de língua materna e formação docente: teoria, didática e prática.** Vol.28. São Paulo: Ed.Pontes. 2013
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula-** Stella Maris Bortoni-Ricardo. - São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [língua 4].
- CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em Suas Mãos,** Vol. I, II e III: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 351 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: Pondo os pingos nos is.** 1.ed.-São Paulo: Parábola Editorial,2014.
- LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática,** 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007.
- LODI, A. C. B. ; MOURA, M. C. de . **Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social.** ETD: Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n.2, p. 1-13, 2006.
- PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.
- QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais.** Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.
- _____. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. (Org.). **Temas em educação especial IV.** São Carlos: EdUFSCar, p. 55-61, 2004.
- _____; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- _____; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- RANGEL, G., STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.
- RODRIGUES, L.; MOURA, L; TESTA, E. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011
- XAVIER, M. L. M., ZEN, M. I. H. D. **Ensino de Língua Materna: Para além da tradição.** Porto Alegre: Mediação, 1998.



Ficha 1

Disciplina: Literatura Surda II							Código:
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Literatura Surda I		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 90 CH semanal: 06	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 60	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Estudos das manifestações artístico-culturais em língua de sinais relativas à esfera literária. Exploração visual e espacial das diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para L1 e L2. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda. Produção e atividade de prática como componente curricular.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed São Paulo: Contexto, c2006. 139 p.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.
- SA, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de surdos**. Editora PAULINAS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BISOL, C. **Tibi e Joca** – uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- KARNOPP, L. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPeI | Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010
- LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994
- LEBEDEFF, T. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G; BARBOSA, M. (Org.). **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.
- OLIVEIRA, C. ; BOLDO, J. **A Cigarra Surda e as Formigas**. Erechim: Corag, s.d.
- PRIETO, H. **Quer ouvir uma história?** Lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Angra, 1999.
- ROSA, F.; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
- _____. **Patinho Surdo**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
- SILVEIRA, C. H.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- SILVEIRA, R. H. Texto e diferenças. **Leitura em revista**, v. 3, Ano 02, Jan/Jun, p. 19-22, 2002.
- SILVEIRA, R. H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. V. (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
- XIDIEH, O. E. **Narrativas populares**. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.
- ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



Ficha 1

Disciplina: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS III: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Estudos Linguísticos II: Morfologia e Sintaxe		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução aos estudos semânticos e pragmáticos, focalizando os diferentes tipos de significado. Introdução aos estudos de metáforas em línguas orais e sinalizadas.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, R. de O. **Introdução à pragmática: a linguagem e seu uso**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2012.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Metáfora na LSB: por debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? ETD. Educação Temática Digital**, v. 07, n.02, 2006.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. v. 2. São Paulo: Contexto, 2006.


ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKOFF, G. JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

McCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C. **Semântica e Pragmática**. Florianópolis: UFSC-CCE, 2009.



Ficha 1

Disciplina: Ensino de Libras como L2 – I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Libras III		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 120h CH semanal: 08	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP):	Estágio (ES): 60	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Abordagens e metodologia no ensino-aprendizagem de segunda língua. Língua estrangeira, segunda língua e língua adicional. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- PAIVA, V.L.M.O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de (Orgs.). **UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead**. Florianópolis: UFSC, 2010 (disponível em PDF).
- LEITE, T. de A. **O ensino de segunda língua com foco no professor: História oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. Dissertação de mestrado, USP, Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas: São Paulo, 2004.
- RANGEL, G., STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.
- RODRIGUES, L.; MOURA, L; TESTA, E. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011
- VENTURE, M. **A Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas, 2008.
- XAVIER, M. L. M., ZEN, M. I. H. D. **Ensino de Língua Materna: Para além da tradição**. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Ficha 1

Disciplina: Aquisição da linguagem							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Estudos Linguísticos II: morfologia e sintaxe.		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30 CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Cognição e linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Fatores sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem. A aquisição de língua materna e o aprendizado de segundas línguas. A hipótese do período crítico. Linguagem oral, sinalizada e escrita.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. Pág. 203-232. **DISPONÍVEL EM LIBRAS**
- QUADROS, R. M. de. Aquisição da Linguagem. In: QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. Pág. 67-106 **DISPONÍVEL EM LIBRAS**
- VYGOTSKY, L. S., LURIA; A. R., LEONTIEV A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, A. S. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Ateliê Editorial, 2013.
- SACKS, O. **Vendo vozes**. Editora Companhia das Letras. 1998.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, 1998.
- FLETCHER, P.; GARMAN, M. **Language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1986.
- FOK, A.; VANHOEK, K.; KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. The interplay between visuospatial language and visuospatial script. In: MARTIN, D. S. (Org.) **Advances in cognition, education and deafness**. Washington, DC: Gallaudet University Press. 1991. 127-145.
- INGRAM, D. **First language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1989.
- TARDELLI, M. C. **O ensino de língua materna: interações em sala de aula**. São Paulo: Editora Cortez. 2002.
- GROLLA, E. **Aquisição da linguagem**; Material didático do curso de Letras Libras a distância. Florianópolis, UFSC, 2006.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem**. Plexus Editora. 2003.
- SOUZA, S. J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. 173p.
- MORATO, E. M. **Linguagem e Cognição**. As reflexões de L.S.Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. São Paulo: Plexus Editora. 1996.



Ficha 1

Disciplina: Ensino de Libras como L1 – II							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Ensino de Libras como L1 - I		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () .% EaD*			
CH Total: 90 CH semanal: 06	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 30	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Literatura e ensino de Libras. Atividades metalinguísticas e suas relações com o ensino. A avaliação no ensino da Libras. Produção de materiais didáticos. Noções de planejamento didático-pedagógico. Prática como componente curricular.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APARÍCIO, A. S. M.; DA SILVA, S. R. **ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E FORMAÇÃO DOCENTE: TEORIA, DIDÁTICA E PRÁTICA** Col NPLA Vol 28. Pontes Editores, 2013.

CAVALCANTI, M.; BORTONI, S. M. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em Suas Mãos**, Vol. I, II e III: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 351 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.

IRANDÉ, A. **Análise de textos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERRAZ, M. J. **Ensino de Língua materna**. Editorial Nzila, 2007.


KARNOPP, L. B.; MACHADO, R. N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

LOPES, Maura Corcini. **Currículo Surdo: marcas de uma diferença**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: LUGARES, MEMÓRIAS E CULTURAS, 13., 2006, Recife. Anais. . Recife:, 2006. 1 CD-ROOM.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.



Ficha 1

Disciplina: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS IV: língua e sociedade							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Estudos Linguísticos III: Semântica e Pragmática		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Estudo das relações entre língua e sociedade especificamente manifestas nas comunidades surdas por meio de diferentes formas/sistemas de sinalização e de variações sociolinguísticas.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- CALVET, L. **Sociolinguística**: uma introdução crítica São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JR, C. **Sociolinguística, sociolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Introdução à linguística**. v. 2. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language**: an Introduction to de sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- McCLEARY, L. **Sociolinguística**. Florianópolis: UFSC-CCE, 2007.
- WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Ensino de Libras como L2 – II							Código:
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Ensino de Libras L2-I		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 120h CH semanal: 08	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 60	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua em diferentes contextos. A formação do professor de segunda língua. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da língua de sinais como segunda língua. Estratégias de ensino e escrita de sinais. Literatura e ensino. Atividades metalinguísticas e suas relações com o ensino. A avaliação no ensino da Libras. Produção de materiais didáticos. Noções de planejamento didático-pedagógico. Prática como componente curricular.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. de A. **Ensino de libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 268 p.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

PAIVA, V.L.M.O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N. A. (Org.). **Libras em Estudo**: ensino-aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: FEN EIS-SP, 2012, v 3.

ALBRES, N. A.; NEVES, S.L.G. (Org.). **Libras em estudo**: formação de profissionais. 1 ed. São Paulo: Feneis, 2014, v6, 157 p.

PEREIRA, M. C. P. A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. *Linguagem – Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem*. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2009. DANESI, M. C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre. EdiPUCRS, 2007.

RANGEL, G.; STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.


RODRIGUES, L.; MOURA, L; TESTA, E. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior**. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2005.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. **Ensino de Língua Materna**: Para além da tradição. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Ficha 1

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: () Presencial () Totalmente EaD (X) 60horas EaD*				
CH Total: 90 CH semanal: 06	Padrão (PD): 00	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 90	Prática Específica (PE): 0	
EMENTA (Unidade Didática)							
Metodologia de pesquisa científica. Normas Técnicas para apresentação de trabalhos científicos. Elaboração de Projeto de Pesquisa para o ensino de Libras como L1 e L2.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- ANDRÉ, M. E. D. A. **Papel Da Pesquisa Na Formação E Na Prática Dos Professores** (o). Papyrus Editora, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da Pesquisa Educacional** - Conforme a Nova Ortografia. Cortez Editora, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5ª Ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Aplicação de Linguística e Ensino de Línguas**. In **ANAIS DO III SEMINÁRIO INTEGRADO DE LÍNGUAS E LITERATURA**. Porto Alegre: PUC-RS & Centro Yazigi de Educação e Cultura, 1987.
- _____ **Maneiras de compreender Linguística Aplicada**. **Revista Letras**, vol.02. Santa Maria: Editora da UFSM, 1991.
- _____ **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores, 2005.
- AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- GEWANDSZNAJDER, F. **O que é o método científico**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.



Ficha 1

Disciplina: Estágio de Ensino de Libras como L1							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Ensino de L1-II		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 45h CH semanal: 03	Padrão (PD): 00	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 45	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Iniciação à docência e intervenção no contexto escolar para o ensino de Libras como L1 para estudantes surdos no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), no Ensino Médio e EJA. Recursos didático-metodológicos para o ensino de Libras como L1 no currículo escolar.							
Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:							
							
Assinatura: Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIDARRA, J.; MARTINS, T. A.; SEIDE, M. S. (Org.). **Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo**. Cascavel; [Londrina, PR]: EDUNIOESTE: Eduel, 2016. 183p.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre. Artmed., 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASSO, I. M. de S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M.. **Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1**. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material didático para Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1).
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC\ SEF, 1998. Disponível em: _____ . et al. Avaliando compreensão de sinais da Libras em escolares surdos do ensino fundamental. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 2, 2004.
- _____ ; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileiras: o mundo do surdo em libras**. Edusp, 2005.
- DIAS, J. B. C. **O que pensam os professores de alunos surdos na EJA do ensino fundamental**. Trabalho curso de especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação. Porto Alegre, 2009.
- DORZIAT, A. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. **Revista Educação Especial** 22.34 (2009).
- FÜLBER, G.; THOMA, A. da S. Cartografia de uma infância: registros fotográficos que articulam família e escola no processo educacional de uma criança surda. In: **IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2012, Porto Alegre - RS. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul - RS, 2012
- GONÇALO, S. F. **Perfil da produção escrita e da trajetória escolar de alunos surdos de Ensino Médio**. 2004. 245f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: **ANAIS DO VI CONGRESSO LATINOAMERICANO DE EDUCACION BILINGÜE-BICULTURAL PARA SORDOS**. Santiago de Chile, julho de 2001.
- LEBEDEFF, T. B. Compreensão textual e surdez: análise do desempenho da compreensão de histórias em Língua de Sinais por alunos de EJA. **Letras de Hoje**, v. 39, n. 3, 2013.
- LUJÁN, M. A. "As crianças surdas adquirem sua língua". In: MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; PEREIRA, M. C. C. (Orgs.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia.
- NADER, J. M. V.; DO CARMO NOVAES-PINTO, R. Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 40, n. 2, p. 929-943, 2016.
- PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In THOMA, A. S., LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.



- POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas**: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. (Org.). **Temas em educação especial IV**. São Carlos: EdUFSCar, p. 55-61, 2004.
- RESENDE, A. A. C. de; LACERDA, C. B. F. de. Mapeamento de alunos surdos matriculados na rede de ensino pública de um município de médio porte do estado de São Paulo: dissonâncias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 411-424, 2013.
- ROCHA, M. L. **Desvelando os processos de escolarização de alunos surdos no cenário da EJA: um estudo de caso**. 2012. 193f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.
- SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SILVA, S. G. de L. da. Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 275-288, 2015.



Ficha 1

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso – TCC II							Código: LIB	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 90h CH semanal: 06		Padrão (PD): 00	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 90	Prática Específica (PE): 00	

EMENTA (Unidade Didática)

Desenvolvimento de pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso na área dos estudos linguísticos e ensino de Libras. Normatização de TCC em vídeo registro em Libras.

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Papel Da Pesquisa Na Formação E Na Prática Dos Professores**. Papyrus Editora, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da Pesquisa Educacional** - Conforme a Nova Ortografia. Cortez Editora, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5ª Ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **A Linguística Aplicada na grande área da linguagem**. Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes, p. 25-32, 2008.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. *Metodologia da pesquisa educacional* 5 (1989): 35-46.
- CARDOSO, A. B. da R. C. **Vídeo registro em Libras**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. A Normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: **III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO & INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA**, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras, 2012.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- TAGNIN, S. E. O. Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, v. 9, n.2002/1, p. 191-213, 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras. Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>.



Ficha 1

Disciplina: Estágio de Ensino de Libras como L2							Código: LIB
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: Ensino de Libras como L2 - II		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 90h CH semanal: 06	Padrão (PD): 00	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 90	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	

EMENTA (Unidade Didática)

Iniciação à docência e intervenção no contexto escolar para o ensino de Libras como L2 para estudantes ouvintes. Recursos didático-metodológicos para o ensino de libras como L2.

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBRES, N. A.; NEVES, S.L.G. (Org.). **Libras em estudo: formação de profissionais**. 1 ed. São Paulo: Feneis, 2014, v6, 157 p.
- ALBRES, N. A. (Org.). **Libras em Estudo: ensino-aprendizagem**. 1ª ed. São Paulo: FEN EIS-SP, 2012, v 3 168p.
- DANESI, M. C. (Org.) **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre. EdIPUCRS, 2007.
- LEITE, T. de A. **O ensino de segunda língua com foco no professor: História oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. Dissertação de mestrado, USP, Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas: São Paulo, 2004.
- PEREIRA, M. C. P. **A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes**. Linguagem – Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- VENTURE, M. A **Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas, 2008.
- WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2005.
- XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. **Ensino de Língua Materna: Para além da tradição**. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Ficha 1

Disciplina: Português como segunda língua para surdos - I							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 60h CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Estratégias de leitura em gêneros textuais variados. Tópicos de gramática. Análise linguística e escrita em nível básico.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. Parábola, 2012.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. Parábola Ed., 2012
- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Editora Profetizando Vida. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. Parábola Ed., 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. 1 e 2 volumes. BrasíliaMec/Seesp, 2002.
- BRAUER, M. **Ensinar na universidade**: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. São Paulo: Parábola Editoria, 2012.
- FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. IN: SKLIAR, C. (Org.) **Atualidades na educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. V.2. p. 59-81.
- _____. **Educação bilíngue para surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos linguísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003.
- _____. **Letramentos na educação bilíngue para surdos**. In: BERBERIAN, A et al Letramento. Referencias em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.
- _____. **Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2ªed. Curitiba: SEED/SUED/DEE, jun., 2002.
- NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.



Ficha 1

Disciplina: Português como segunda língua para surdos - II							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: Português como segunda língua para surdos - I		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 60h CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. Parábola Ed., 2012

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 1 e 2 volumes. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos lingüísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003.

_____. Letramentos na educação bilíngüe para surdos. In: BERBERIAN, A et al **Letramento**. Referencias em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

_____. **Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2ªed. Curitiba: SEED/SUED/DEE, jun., 2002.

MACHADO. A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.



Ficha 1

Disciplina: Português como segunda língua para surdos - III							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: Português como segunda língua para surdos - II		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*				
CH Total: 60h CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
Práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. Parábola Ed., 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 15, p. 16, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. IN: SKLIAR, C. (Org.) **Atualidades na educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. V.2. p.59-81.

_____. **Educação bilíngüe para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos lingüísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003.

_____. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos**. In: BERBERIAN, A et al Letramento. Referencias em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

_____. **Critérios diferenciados de avaliação na Língua Portuguesa para estudantes surdos**. 2ªed. Curitiba: SEED/SUED/DEE, jun., 2002.

MACHADO. A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2004

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.



Ficha 1

Disciplina: Tópicos em Estudos de Língua e de Linguagem							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*				
CH Total: 30h CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	

EMENTA (Unidade Didática)

Panorama dos principais campos e orientações teóricas da pesquisa na área dos estudos de língua e linguagem. Aprofundamento teórico de um campo de pesquisa, envolvendo o estudo de textos fundadores e de seus desdobramentos relevantes. Temas atuais emergentes no estudo da língua e da linguagem.

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. Parábola Ed., 2012.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. Parábola, 2003.

BENVENISTE, E. **A filosofia analítica e a linguagem**. In: Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 1991. p. 294-305

CALVET, L. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.



Ficha 1

Disciplina: Tópicos em Estudos Linguísticos							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*				
CH Total: 30h CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	

EMENTA (Unidade Didática)

Campos e orientações teóricas da pesquisa na área dos estudos linguísticos. Aprofundamento teórico em um campo de pesquisa, envolvendo o estudo de textos fundadores e seus desdobramentos relevantes na área. Temas atuais emergentes na Linguística.

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 1.
- _____. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 2.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. Contexto, 2002.
- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística**. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.



Ficha 1

Disciplina: Tópicos de Debate no Ensino de Libras							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*				
CH Total: 60h CH semanal: 04		Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00
EMENTA (Unidade Didática)							
Estudo de perspectivas teórico-metodológicas em Linguística Aplicada ao ensino de Libras como L1 e L2.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBRES, N. de A. **Ensino de libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 268 p.
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASSO, I. M. de S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M. **Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1**. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material didático para Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1).
- CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto**: curso básico – livro do professor. MEC\SEESP, Brasília. Brasília, 2007.
- PEREIRA, M. C. P. A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. Linguagem – **Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. (Org.). **Temas em educação especial IV**. São Carlos: EdUFSCar, p. 55-61, 2004
- PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In THOMA, A. S., LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez II**: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.
- SUTTON-SPENCE, R.; LADD, P.; RUDD, G. **Analysing sign language poetry**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.



Ficha 1

Disciplina: Tópicos Especiais na Educação de Surdos							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*				
CH Total: 60h CH semanal: 04		Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00
EMENTA (Unidade Didática)							
Tópicos especiais em aspectos históricos, políticos e culturais das comunidades surdas e seus desdobramentos no campo educacional.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 158 p.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. rev Campinas: Autores Associados, 2012. 106 p.

LODI, Ana Claudia B., et al. (Orgs.) **LETRAMENTO e minorias**. 8. ed Porto Alegre: Mediação, 2017. 159 p.,

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed Porto Alegre: Mediação, 2016. 190 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERLIN, G; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de Vista**: Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.

PERLIN, G.; STUMPF, M. **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba-PR:CRV, 2012

REZENDE, P. L. F. **Implante coclear**: normalização e resistência surda. Curitiba-PR: CRV, 2013.

SILVA, V. **A política da diferença: educadores intelectuais surdos em perspectiva**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

WRIGLEY, O. **Política da surdez**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.



Ficha 1

Disciplina: Fundamentos da Tradução e da Interpretação							Código: LIB
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....% EaD*				
CH Total: 30h CH semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	
EMENTA (Unidade Didática)							
A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Diversidade das línguas, universalidade da tradução. Teorias da Tradução. Conceitos de língua-fonte e língua-alvo. Tradução e Interpretação do par linguístico Libras/Língua Portuguesa.							

Chefe de Departamento ou Unidade Equivalente:

Assinatura:

Prof.ª Dra. Sueli de Fátima Fernandes
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras

OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000, 2018. 159p.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 95 p.

SILVA, C. A. de A. **Cultura surda**: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. 245p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (Orgs.). **Libras em estudo**: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.

BASSNETT, S. **Estudos da Tradução**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2005.

Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015. ISSN 2175-7968.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: História, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 144 p.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

FENEIS. **Código de Ética do Intérprete da Língua de Sinais**.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar "Estudos da Tradução".In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119-143, out. 2010.

NOME DO DOCENTE E/OU TUTOR DO CURSO	TIPO DE VÍNCULO COM O CURSO	CPF	E-mail	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM A UFPR	REGIME DE TRABALHO UFPR	INGRESSO COMO DOCENTE DO CURSO	Tempo lecionando no curso (meses)	TEMPO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E/OU EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (MESES)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ÁREA (FORA O TEMPO DE MAGISTÉRIO) (MESES)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EXCLUSIVO PARA LICENCIATURAS E TECNOLÓGICOS (MESES)
André Nogueira Xavier	Docente	295116058-52	andrexavier@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	1/8/2016	99	120	0	11
Clóvis Batista de Souza	Docente	029394829-18	clovis.souza@ufpr.br	Mestrado	Estatutário	DE	1/8/2015	111	126	114	146
Daiane Ferreira	Docente	010418169-95	daianeferreira@ufpr.br	Mestrado	Estatutário	DE	1/8/2015	111	125	60	96
Daltro Roque Carvalho da Silva Junior	Docente	061800299-54	daltrojr@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	1/8/2018	75	138	0	0
Daniilo da Silva Knapik	Docente	069756479-76	danilo.silva@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	9/2/2015	117	123	6	6
Gabriela Schneider	Docente	057122689-22	gabrielaschneider@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	16/10/2016	97	144	36	0
Jefferson Diego de Jesus	Docente	055907489-17	jeffersonufpr2013@gmail.com	Mestrado	Estatutário	DE	9/2/2015	117	117	0	0
Juliana Crespo Lopes	Docente	054052839-08	juliana.crespo@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	23/3/2023	20	48	144	0
Kelly Priscila Lóddo Cezar	Docente	035982579-61	kellylodo@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	1/2/2016	105	218	114	0
Klícia de Araújo Campos	Docente	079715704-22	kliciaaraujo@ufpr.br	Mestrado	Estatutário	DE	1/3/2018	80	80	0	0
Lidia da Silva	Docente	028771899-96	lidia.silva@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	25/3/2015	115	216	12	84
Megg Rayara Gomes de Oliveira	Docente	571181759-00	megggrayara@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	17/5/2019	66	66	0	0
Marcelo Porto	Docente	041037459-83	marcelo.porto@ufpr.br	Mestrado	Estatutário	DE	9/2/2015	117	117	0	0
Marcos da Rocha Oliveira	Docente	819685900-72	marcos.oliveira1@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	31/1/2022	33	60	120	0
Lucas Romario da Silva	Docente	037859731-01	lucasromario@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	1/8/2024	4	71	0	0
Pedro Plaza Pinto	Docente	818364571-20	pedroplaza@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	6/1/2022	34	195	0	0
Sueli de Fátima Fernandes	Docente	530380459-34	suelifernandes@ufpr.br	Doutorado	Estatutário	DE	1/2/2016	105	324	360	408

NOME DO DOCENTE E/OU TUTOR DO CURSO	TIPO DE VÍNCULO COM O CURSO	CPF	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)							OUTRAS PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)				Total produções
			Artigos public. periódicos científicos na área	Artigos public. periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, cap. de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	
André Nogueira Xavier	Docente	295116058-52	15		4			3						22
Clóvis Batista de Souza	Docente	029394829-18	2		1			1						4
Daiane Ferreira	Docente	010418169-95	6									1		7
Daltro Roque Carvalho da Silva Junior	Docente	061800299-54	3					2						5
Danilo da Silva Knapik	Docente	069756479-76	3		5			7				4		19
Gabriela Schneider	Docente	057122689-22		3		1								4
Jefferson Diego de Jesus	Docente	055907489-17	1											1
Juliana Crespo Lopes	Docente	054052839-08	9		4		2	3						18
Kelly Priscila Lóddo Cezar	Docente	035982579-61	6		6		3	3						18
Klícia de Araújo Campos	Docente	079715704-22			3			2					10	15
Lidia da Silva	Docente	028771899-96	16		3			1					2	22
Megg Rayara Gomes de Oliveira	Docente	571181759-00		4		10								14
Marcelo Porto	Docente	041037459-83	2											2
Marcos da Rocha Oliveira	Docente	819685900-72		2		4								6
Lucas Romario da Silva	Docente	037859731-01	5											5
Pedro Plaza Pinto	Docente	818364571-20		2		3		3						8
Sueli de Fátima Fernandes	Docente	530380459-34	17		3		1						5	26